

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

GUIA DO ESTUDANTE

Línguas e Literaturas Modernas
4º ano



EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO
1990/91

378(05)
Guia de M
el6

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

GUIA DO ESTUDANTE

XI



EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO
1990/91

378(05)
Guia

Guia do Estudante da FLUP. LIM: 4º Ano

Vol. 11, 1990-1991

Publicação anual

Dactilografia: Margarida Santos

Execução e Impressão: Oficina Gráfica

Tiragem: 250

GUIA DO ESTUDANTE - 1990

INTRODUÇÃO

Na sequência do trabalho levado a cabo por anteriores Conselhos Directivos, edita-se no ano lectivo de 1990-91, pela 11^a vez, o Guia do Estudante.

Como parte integrante da vida da Faculdade de Letras do Porto, o Guia pretende ser, fundamentalmente, um instrumento de informação útil para os alunos nos planos pedagógico, científico, administrativo e da utilização de serviços. Mas nele também cabe o registo de acontecimentos que, de uma ou outra forma, marcaram o trajecto desta instituição ao longo do passado ano lectivo.

Em 12 de Dezembro de 1989 foram aprovados os Estatutos da FLUP, momento assinalável na vida e autonomia da Faculdade e facto que implicou uma responsabilização acrescida de todos os sectores da Escola. Em 19 de Junho de 1990 coube à FLUP ser a primeira instituição no quadro da Universidade Portuguesa a outorgar o grau de doutor "honoris causa" a Sua Ex.^{cia} o Presidente da República. Assinale-se ainda a continuação das obras do novo edifício da FLUP que, prosseguindo a bom ritmo, levarão à existência, a curto prazo, de um novo espaço de docência, estudo, investigação e convívio académico, onde novos desafios nos esperarão a todos - professores, alunos e funcionários - em termos de direitos conquistados e de deveres a cumprir. Será talvez o momento ideal para finalmente concretizar um modelo de funcionamento da Faculdade cujas linhas de força se paudem, cada vez mais, pelo profissionalismo, pela eficácia e pelo rigor, contornando deste modo uma por vezes excessiva dependência em relação a um espírito de boas vontades que, sempre louváveis, não chegarão para enfrentar o futuro dos anos 90.

Mas o primeiro grande desafio que se nos depara é já o do ano lectivo de 1990-91. Será seguramente mais um teste à capacidade de todos os que nesta casa trabalham. Será também um ano em que o Conselho Directivo, em colaboração com os demais órgãos de gestão e com a Associação de Estudantes, procurará empenhar-se no bom funcionamento de todas as actividades que na Faculdade tenham lugar. É também dentro desse espírito que se espera que o actual Guia possa valer como contributo importante.

Porto e Faculdade de Letras, Setembro de 1990

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO

ÓRGÃOS DE GESTÃO DA FACULDADE

Assembleia de Representantes
Conselho Directivo
Conselho Científico
Conselho Pedagógico
Conselho Administrativo
Conselho Consultivo.

SERVICOS DA FACULDADE

A - Secretaria

Sector de Matrículas e Inscrições
" de Equivalências
de Mudanças de Curso.
Horário normal de abertura ao público:
de 2^a a 6^a feira: 12H00 - 16H00
Encerra ao Sábado.

B - Tesouraria

Serviço de pagamento das cartas de curso
"de venda de selos fiscais.
Horário de atendimento:
de 2^a a 6^a feira: 9H30 - 11H30
14H30 - 16H30

Encerra ao Sábado.

C - Biblioteca Central

A Biblioteca Central constitui um serviço de fundamental importância da FLUP e por isso tem merecido uma atenção particular por parte dos Conselhos Directivos.

São utentes de direito da Biblioteca os docentes e os alunos da FLUP. Em casos devidamente justificados, porém, outras pessoas podem utilizar os seus serviços, nomeadamente a pesquisa na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase").

Para consulta das obras da Biblioteca Central os alunos devem possuir

o cartão de leitor, revalidado todos os anos depois de efectuadas as inscrições.

1. Tipos de leitura:

a) de presença: na Sala de Leitura (horário afixado);

na Sala de Obras de Referência (livre acesso);

b) domiciliária: normas regulamentares afixadas na Sala de Leitura.

2. Sala dos Catálogos:

a) Onomástico

b) Didascálico

c) CDU (Classificação Decimal Universal)

c) Cardex (Publicações Periódicas)

d) "Porbase" (através do terminal ligado em linha à Base Nacional de Dados Bibliográficos)

e) Base de dados local.

Como aceder à Base Nacional de Dados Bibliográficos:

1. Digite: GEAC.

2. Carregue tecla ENTER.

3. Digite: CAT.

4. Siga as instruções que aparecem no ecrã.

5. Se tiver dificuldade, dirija-se ao funcionário da Biblioteca, que dará as indicações necessárias para estabelecer a ligação.

Nota. As obras entradas depois de 1988 encontram-se integradas no ficheiro da Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase"), pelo que não devem ser procuradas nos catálogos tradicionais.

Tanto os catálogos tradicionais como a "Porbase" incluem também obras de alguns Institutos e Centros sediados na Faculdade, identificáveis pelas respectivas siglas.

Como é de norma em todas as Bibliotecas, as obras classificadas de "Reservados", as de "referência" (dicionários, encyclopédias), as teses e as revistas e publicações periódicas não podem ser requisitadas para leitura domiciliária.

O mesmo se aplica às obras pertencentes ao "Fundo Primitivo".

3. Horário de Leitura:

2^a a 6^a feira: 8H30 - 18H00

Sábado: 9H00 - 11H30.

5. Os alunos invisuais dispõem do aparelho Optacon oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian e instalado na Biblioteca Central.

6. Serviço de informação bibliográfica da Biblioteca Central da Faculdade:

Boletim Bibliográfico - Referente às obras entradas em cada semestre (publicado desde 1979)

Anexos do Boletim:

I - Teses existentes na Biblioteca Central (Junho de 1989)

II - Publicações dos Docentes da Faculdade, existentes na Biblioteca Central (Junho de 1989)

Boletim de Sumários, respeitante aos índices das publicações periódicas recebidas (iniciado em 1988)

"Reservados" da Biblioteca Central, Porto, 1989

"Boletim Temático", Porto, 1990.

Para além da Biblioteca Central, existem na Faculdade Institutos, Salas e Centros de Investigação (estes dependentes do INIC):

Instituto de Estudos Ingleses

- " de Estudos Norte Americanos
- " de Estudos Germanísticos
- " de Geografia
- " de Cultura Portuguesa
- " de Arqueologia
- " de Documentação Histórica Medieval
- " de Filosofia e História da Filosofia
- " de História de Arte
- " de Língua Portuguesa
- " de Literatura Comparada
- " de Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa
- " de Sociologia

Sala Francesa

- " Brasileira
- " Espanhola
- " Neerlandesa
- " de História Moderna
- " de História Medieval

Centro de História

- " de Linguística
- " de Estudos Semióticos e Literários.

Dependente da Reitoria da Universidade, mas sediado na FLUP, funciona o Centro Norte de Portugal-Aquitânia (CENPA).

Obs.: O acesso de alunos a algumas destas unidades está condicionado, de acordo com as normas da direcção de cada uma delas.

C - Oficina Gráfica - Balcão de Vendas

Serviço de reprografia da Faculdade e de venda de publicações; apoia as actividades pedagógicas, de investigação e administrativas da escola. Preçário fixado pelo Conselho Directivo.

Horário de atendimento ao público:

2^a a 6^a feira: 8H30 - 19H30

Sábados: 9H00 - 12H30.

BAR

Presentemente, o serviço de cafeteria e de "snack" é assegurado por exploração dependente da Associação de Estudantes da Faculdade.

Horário:

2^a a 6^a feira: 8H30 - 19H00

Encerra ao Sábado, normalmente.

PARQUE DE ESTACIONAMENTO

Reservado aos elementos da FLUP. Entrada pela Travessa de Entre Campos. Possui zonas demarcadas, que devem ser respeitadas para comodidade de todos. Chama-se particular atenção para a área reservada à viatura da Faculdade, que deve manter-se sempre desimpedida.

No interior do parque aplicam-se todas as normas jurídicas sobre responsabilidade civil por danos causados a terceiros.

Horário:

2^a a 6^a feira - 7H30 - 23H00

Sábados- 7H30 - 13H00.

ACTIVIDADE ESCOLAR

A. Cursos de Licenciatura

História (Variante Arte; Variante Arqueologia)

Filosofia

Línguas e Literaturas Modernas (Est. Port; Est. Port/Franc; Est.

Port/Ingl; Est. Port/Alem; Est. Ingl/Alem; Est. Franc/Alem; Est. Franc/Ingl.)

Geografia
Sociologia.

Curriculos em vigor em 1990/91:

1º, 2º, 3º e 4º anos - Port. nº 850/87

4º ano - Dec. nº 53/78

4º ano de Est. Portugueses (LLM): Dec. do Gov. nº 75/84.

5º ano de Sociologia - Seminário de Investigação

B - Cursos Profissionalizantes:

a) Ramo educacional:

regime transitório

regime normal (3º e 4º anos).

b) Tradução (regimes transitório e normal).

C - Cursos de pós-graduação (em funcionamento):

a) Mestrados: em História Medieval

História Moderna

Filosofia Social e Política

Filosofia do Conhecimento

Arqueologia

Educação (proposto)

b) Curso de Especialização em Ciências Documentais - Opção "Bibliotecas e Documentação"; Opção "Arquivos"

c) Curso de Conservador de Museu (proposto).

D - Curso de Português para Estrangeiros (em Julho).

INDICAÇÕES PEDAGÓGICAS (Síntese):

Os alunos devem ter em atenção o regime e tabela de precedências em vigor, assim como as Normas de avaliação aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

1. RAMO EDUCACIONAL:

Regime transitório:

1º ano:

a) obrigatoriedade de frequência mínima a 2/3 das aulas;

b) os alunos que concluem a licenciatura têm direito a candidatar-

se à inscrição no 1º ano no primeiro curso aberto após a conclusão da licenciatura;

c) equivalências concedidas:

em Filosofia: Filosofia da Educação e Introdução às Ciências da Educação;

em LLM: Didáctica da Língua Inglesa e Metodologia do Inglês.

2º ano:

a) estágio nos locais fixados pela Direcção Regional de Educação do Norte;

b) seminário semanal na Faculdade (3 horas);

c) admissão ao estágio com aproveitamento em todas as disciplinas do 1º ano (na época de Julho; os alunos que terminam o 1º ano do regime transitório na época de Setembro em princípio só podem concorrer a lugares de estágio em Julho do ano seguinte).

Regime normal (Port. 850/87):

1. Candidaturas à inscrição, no 3º ano, nas disciplinas de:
"Introdução às Ciências da Educação" (ICE), em todos os cursos,
e

"Psicologia e Desenvolvimento da Aprendizagem" (PDA), em História e
Filosofia.

2. Para poder candidatar-se ao ramo educacional - regime normal - o aluno deve estar em condições de passagem para o 3º ano do curso (isto é, com o máximo de duas disciplinas em atraso).

3. A média para seriação dos candidatos é calculada com base nas classificações da totalidade das disciplinas do 1º e do 2º ano, menos duas (se o aluno não tem disciplinas em atraso), ou menos uma (se só tem uma em atraso).

Obs.: Para os efeitos indicados no número precedente, não são levadas em conta as classificações mais baixas obtidas pelo aluno até à data.

Notas:

I - O regulamento dos estágios da FLUP, com a fórmula para o cálculo da classificação final, encontra-se publicado na Port. 659/88.

II - Os alunos devem ler com cuidado todos os avisos afixados sobre esta matéria antes de se dirigirem à Secretaria.

2. CURSOS DE TRADUÇÃO - Para alunos de LLM (Port. 850/87):

Regime transitório:

a) possibilidades:

Variante de Est. Port/Ingl - Trad. Port./Ingl.

" Est. Port./Franc. - Trad. Port./Franc.

" Est. Franc./Ingl. - Port./Ingl ou Port./Franc.

" Est. Ingl./Alem. - Port./Ingl. ou Port./Alem.;

b) obrigatoriedade de frequência mínima às aulas:

2/3 das aulas teóricas

50% das aulas práticas;

c) podem candidatar-se os interessados que possuam a licenciatura nas variantes atrás indicadas (e nas condições fixadas na Port. 850/87), devendo fazê-lo nos dois primeiros concursos abertos após a conclusão desse grau.

Regime normal - 3º e 4º anos de todas as variantes de LLM com línguas estrangeiras

a) Possibilidades:

Português-Inglês

Português-Alemão

Português-Francês.

Nota: O Conselho Científico manifestou-se a favor da abertura do Curso de Tradução nas restantes combinatórias de LLM (Inglês/Alemão; Inglês/Francês; Francês/Alemão), aguardando-se a necessária publicação no Diário da República.

b) Critérios de selecção:

os candidatos devem estar em condições de passagem para o 3º ano (isto é, com o máximo de duas disciplinas em atraso e desde que nenhuma delas seja a língua em que o interessado pretende fazer o Curso de Tradução).

INDICAÇÕES ACADÉMICAS (Síntese):

1. No prazo de 7 dias a contar da afixação do respectivo aviso (ou pauta) ou da data do correio, os alunos devem dar cumprimento aos deferimentos favoráveis exarados nos requerimentos que tenham apresentado à Faculdade.

2. Reingressos, transferências, mudanças de curso:

Editais afixados em 8 de Outubro (inclusive)

Inscrições: de 9 a 15 de Outubro (inclusive)

Reclamações: de 9 a 15 de Outubro (inclusive)

3. Mudança de variante em LLM: os pedidos só podem ser considerados depois de os alunos terem completado todas as disciplinas do 1º ano em que se inscreveram; esta disposição aplica-se aos casos de retoma de estudos e de transferência de outras Faculdades congéneres, caso se traduzam, na prática, em mudança de variante; excluem-se os casos de alterações curriculares resultantes de situações contempladas na lei, como sejam as equivalências de planos de estudo.

4. Curso de Ciências Documentais (pós-graduação) - as disciplinas em atraso do curso anterior podem ser feitas no curso seguinte.

Notas:

1. Para as restantes informações, devem os alunos consultar o folheto Indicações Úteis aos Alunos, difundido gratuitamente pela Universidade do Porto.

2. Chama-se a especial atenção dos alunos para os avisos sobre a micro-radiografia.

NORMAS DE AVALIAÇÃO

(Aprovadas pelo Conselho Pedagógico em 24.07.90)

No desempenho das funções que lhe competem pelo Artº 38º, ponto 2, alínea a) dos Estatutos da Universidade do Porto, publicados no Diário da República, I série, nº178, de 4-8-89 e pelo Artº 13º, ponto 6, alínea a) dos Estatutos da Faculdade de Letras, publicados no Diário da República, II série, nº29, de 3-2-90, e de acordo com as normas gerais respeitantes ao exame final definidos pela Portaria nº886/83 de 22 de Setembro, o Conselho Pedagógico aprovou em 24-7-90 as Normas de Avaliação de Conhecimentos para o ano lectivo de 1990-91.

As normas agora propostas introduzem modificações pontuais no texto em vigor no ano lectivo de 1989-90. Chama-se a atenção, no entanto, para os novos artigos 10º e 11º.

CAPITULO I - DISPOSIÇÕES GERAIS

Artº 1º - Modalidades de avaliação. Admite-se três modalidades de avaliação:

- I - Avaliação contínua.
- II - Avaliação periódica.
- III - Avaliação final.

§ Único - Poderá existir uma combinação da avaliação contínua com qualquer outra forma de avaliação nos termos do nº 3 do Artº 11º das presentes Normas.

Artº 2º - Apresentação do plano de avaliação.

No início do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina (conforme o disposto no Estatuto da Carreira Docente Universitária), deverá o docente apresentar o plano de avaliação e dialogar com a turma acerca dos seus diferentes aspectos, com explicitação dos objectivos pedagógico-didácticos, modalidades de avaliação, critérios e instrumentos de avaliação a utilizar.

§ 1º - Este plano de avaliação deverá ter em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:

- a) número de alunos;
- b) número de docentes;
- c) natureza da disciplina.

§ 2º - Competirá ao Conselho Pedagógico, sempre que necessário, analisar todos os aspectos inerentes à elaboração e aplicação do referido plano de avaliação.

Artº 3º - Trabalhos de investigação.

Deve ser promovida a realização de trabalhos de investigação, in-

dividuais ou em grupo, a apresentar e discutir oralmente, na aula ou fora dela. Os docentes deverão acompanhar de perto a elaboração dos trabalhos em todos os trâmites.

Em função da participação individual, os alunos pertencentes a um mesmo grupo de trabalho poderão ter uma nota diferenciada, o que deve desde o início ser tornado claro pelo docente.

§ 1º Os alunos poderão ter acesso aos trabalhos elaborados pelos colegas desde que os autores desses trabalhos o autorizem e o docente recomende a sua divulgação.

§ 2º - Os docentes deverão proceder à publicitação da classificação dos trabalhos de investigação.

§ 3º - Desde que o trabalho de investigação seja considerado idóneo, ele deverá ser valorizado em pelo menos 1/3 da nota final; ou em 50% no caso de o trabalho substituir um dos dois elementos da avaliação periódica.

§ 4º - Considera-se um trabalho de investigação um trabalho escrito em que haja pesquisa bibliográfica e documental original e individualizada e cuja apresentação e dimensão obedeçam a certos requisitos mínimos previamente acordados entre docentes e alunos.

Artº 4º - Reprovação em avaliação contínua e periódica.

Os alunos que reprovem na avaliação contínua ou periódica só poderão fazer exame final na época de recurso (Setembro), nas condições fixadas por lei.

Artº 5º - Consulta dos testes.

1 - Os alunos têm o direito de consultar os seus testes. No caso de prestação de prova oral, os alunos têm o direito de serem informados acerca da nota que obtiveram na prova escrita correspondente.

2 - Sendo possível provar a existência de qualquer irregularidade processual na classificação das provas, os alunos poderão dirigir uma reclamação ao Conselho Pedagógico, que tomará as providências necessárias no sentido de resolver a situação.

Artº 6º - Provas orais.

As provas orais de avaliação de conhecimentos devem realizar-se em salas com portas abertas ao público e perante um júri constituído pelo número mínimo de dois docentes ligados à área da disciplina.

Artº 7º - Notas quantitativas.

Todas as notas relativas a provas ou trabalhos que sirvam de fundamento à classificação final serão publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20).

Artº 8º - Arredondamento de notas.

As classificações a fixar, quando impliquem direito a uma prova oral ou dispensa de prova final, deverão ser arredondadas (ex.: 9,5=10 e 7,5=8).

Artº 9º - Afixação das datas das provas.

As datas das provas de avaliação periódica e final deverão ser afixadas com uma antecedência mínima de 15 dias.

Artº 10º - Afixação de notas das provas orais.

As notas das provas orais devem ser afixadas no próprio dia da prova.

Artº 11º - Casos de fraude.

1 - No início de cada prova o docente deverá informar claramente os alunos das condições de realização da prova.

2 - Em caso de fraude em flagrante susceptível de ser comprovada, o professor deverá anular a prova e comunicar o facto ao Conselho Pedagógico.

3 - Caso haja suspeitas bem fundamentadas de fraude de que no entanto não se tenha podido fazer prova, deverá o docente comunicar todas as informações de que dispõe ao Conselho Pedagógico. O Conselho Pedagógico deverá tomar posição depois de ouvidas todas as partes envolvidas.

4 - No caso de fraude grave comprovada, o Conselho Pedagógico comunicará o facto à Secção Disciplinar do Senado Universitário.

CAPITULO II - DISPOSIÇÕES ESPECIAIS

A - AVALIAÇÃO CONTÍNUA

Artº 12º - Tipos de provas.

O processo de avaliação contínua constará de vários tipos de provas, tais como trabalhos de investigação, relatórios de leituras ou de trabalhos de campo, elaboração de bibliografias críticas, exposições feitas nas aulas, testes, provas orais. Uma das provas terá de ser um teste em presença, realizado na própria aula.

& 1º - Os alunos deverão ser claramente informados sobre qual o número mínimo de provas necessárias para a aprovação.

& 2º - Os alunos deverão ser informados de todos os elementos de avaliação, incluindo as provas orais e a participação oral nas aulas, assim como dos métodos de ponderação adoptados.

& 3º - As classificações da avaliação contínua devem ser afixadas em qualquer caso, indicando especificamente o resultado obtido em todos os momentos de avaliação realizados.

Artº 13º - Número de alunos por turma.

1 - A avaliação contínua poderá ser realizada em qualquer tipo de disciplina, em turmas cuja frequência média não exceda 30 alunos. Em certos casos, poderá haver alteração desse número, mediante prévia autorização do Conselho Pedagógico.

2 - De modo a possibilitar a realização de avaliação contínua, as disciplinas poderão ser organizadas em turmas teóricas e turmas práticas (1

teórica + 2 ou 3 práticas), sem prejuízo da carga horária prevista na distribuição de serviço e mediante acordo prévio do Conselho Directivo no que respeita à ocupação de salas.

3 - Caso exista uma nítida distinção entre aulas teóricas e aulas práticas, uma mesma disciplina poderá funcionar simultaneamente com dois tipos de avaliação: avaliação periódica ou final relativamente às aulas teóricas; avaliação contínua relativamente às aulas práticas. Em caso de avaliação negativa na componente teórica da disciplina, a classificação que o aluno tenha obtido na componente prática em avaliação contínua, desde que positiva, deverá ser considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.

Art.º 14º - Obrigatoriedade de presenças.

A avaliação contínua obriga à presença do aluno no mínimo em 2/3 das aulas. A presença dos alunos deverá ser verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do docente.

§ único - Na situação descrita nos números 2 e 3 do Artº 11º, os alunos ficam obrigados a este regime de presenças apenas em relação às aulas práticas.

Art.º 15º - Inscrição e desistência.

1 - A inscrição em avaliação contínua deverá ser feita no decurso do primeiro mês de funcionamento da disciplina.

2 - Os alunos poderão desistir da avaliação contínua, submetendo-se à avaliação final em Julho, até ao fim do primeiro período de avaliação periódica (línguas vivas) e nas restantes disciplinas até à primeira aula da disciplina a seguir às férias da Páscoa.

Artº 16º - Avaliação em seminários.

Nas disciplinas que funcionem em regime de seminário pode praticar-se a avaliação contínua.

Observação final - As disciplinas ou turmas que funcionem no regime de avaliação contínua poderão não interromper as aulas nos períodos de avaliação periódica.

B - AVALIAÇÃO PERIÓDICA

Artº 17º - Tipo de provas.

O número de provas a realizar será no mínimo de duas, sendo uma obrigatoriamente em presença do docente e podendo ser a outra um trabalho realizado fora da aula, desde que previamente acordado entre docente e aluno.

Nas disciplinas em que se entenda necessária a realização de trabalhos práticos ou de campo, estes terão um estatuto próprio e a sua realização deverá ser previamente acordada entre docente e alunos, assim como a ponderação da avaliação respectiva.

Quaisquer outras provas - orais ou escritas - que venham a ser

realizadas no âmbito da cada disciplina serão facultativas.

§ 1º - A matéria versada nas provas será a que tiver sido leccionada até 8 dias antes da sua realização.

§ 2º - Sempre que as classificações das provas que excedam o número de duas sejam consideradas para efeito de média final, serão publicadas com as restantes.

Artº 18º - Calendário das provas.

O calendário das provas será oportunamente elaborado pelos Serviços Administrativos da Faculdade em colaboração com o Conselho Pedagógico, o Conselho Directivo e com a Associação de Estudantes. A sua elaboração deve obedecer aos critérios descritos na Observação final à Parte B do Cap. II.

Artº 19º - Repescagem.

Os alunos em avaliação periódica têm direito, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de repescagem a realizar simultaneamente com a primeira chamada do exame final da época normal. Entre a afixação dos resultados das provas de avaliação periódica e a primeira chamada do exame final da época normal deverá mediar um intervalo mínimo de dois dias úteis (o sábado não deve ser considerado dia útil).

Artº 20º - As condições referidas no artigo anterior são as seguintes:

1 - Para que haja direito a uma prova de repescagem a nota da outra prova de avaliação periódica terá de ser obrigatoriamente positiva.

2 - Os alunos que tenham obtido uma nota igual ou inferior a sete valores numa das provas ou a ela tenham faltado deverão sujeitar-se a uma prova de repescagem sobre a matéria respeitante àquela prova.

3 - Ficam dispensados da prova de repescagem, embora possam realizá-la, os alunos que tenham obtido numa das provas nota de 8 ou 9 valores, desde que a média das notas das provas seja positiva. Esta dispensa não se aplica caso a média seja negativa, sendo então necessária repescagem relativa à prova em que o aluno tenha obtido 8 valores, para efeitos de aprovação em avaliação periódica.

4 - A nota obtida na prova de repescagem anula a nota da prova que substitui, não se seguindo o critério usado no exame destinado a melhoria de nota. Para que os alunos se considerem aprovados, a média final terá de ser positiva e em nenhuma das provas a nota poderá ser igual ou inferior a sete valores.

Artº 21º - Em caso algum a prova de repescagem se destina a melhoria de nota, não podendo por conseguinte substituir uma prova classificada com nota positiva.

Artº 22º - Inscrição e desistência.

1 - A inscrição do aluno na avaliação periódica far-se-á pela sua presença na primeira prova de avaliação, ou por declaração escrita entregue ao professor até à realização dessa mesma prova.

2 - É permitida ao aluno a desistência da avaliação periódica. Essa desistência deverá ser comunicada por escrito ao professor antes do final das aulas.

Artº 23º - Tipos de provas em línguas vivas.

No caso das línguas vivas, sem prejuízo do disposto nos artigos 16º, 17º e 18º na parte que lhes é aplicável, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais. As provas escritas precedem as orais e obrigam a uma média mínima de nove valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no Artº 8º, sendo uma delas obrigatoriamente positiva.

§ 1º - Cabe aos Leitores fixar o momento da realização dessa prova oral, observando o intervalo mínimo de 48 horas após a afixação dos resultados das provas escritas.

§ 2º - A classificação final deve obter-se pela média entre a nota da prova oral e a média alcançada nas provas escritas.

§ 3º - A prova oral não pode ser entendida como prova de repescagem.

OBSERVAÇÃO FINAL - Critérios para a elaboração do calendário de exames.

1 - Na elaboração do calendário das provas de avaliação periódica deverá ser respeitada, na medida do possível, a distância mínima de 48 horas entre as provas de disciplinas obrigatórias do mesmo ano.

2 - Deverão ser reservados os últimos dias do bloco de avaliação para as provas das disciplinas de opção (tendo em conta o número de disciplinas e a especificidade de cada curso).

3 - Sempre que haja acordo prévio entre docentes e alunos, as provas de avaliação periódica poderão ser realizadas durante o período de aulas, sem prejuízo do normal funcionamento destas.

4 - Dadas as dificuldades na elaboração do calendário de provas nos cursos com múltiplas variantes, deverá ser previsto um prazo para reclamações relativas a coincidências de provas de disciplinas do mesmo ano. O prazo será de 48 horas depois de afixado o calendário das provas; as reclamações deverão ser dirigidas ao Presidente do Conselho Pedagógico, que poderá delegar num ou mais membros do Conselho o poder de resolução destas situações.

C - AVALIAÇÃO FINAL

Artº 24º - Tipo de provas.

O exame final é constituído por uma prova escrita e uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta. A prova oral deve realizar-se de acordo com a estipulado no Art. 6º.

§ Único - Nas disciplinas em que seja obrigatória a realização de uma prova prática no exame final (nas épocas normal ou de recurso), esta poderá

ser substituída por um trabalho prático ou de campo, previamente realizado ao longo do ano lectivo, desde que haja acordo entre professor e aluno; a ponderação desse trabalho na nota final deverá corresponder à da parte prática do exame final.

Artº 25º - Admissão à prova oral.

A nota mínima de admissão à prova oral será de oito valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no Artº 8º.

Art. 26º - Dispensa da prova oral.

Os alunos que tenham nota igual ou superior a dez valores ficam dispensados da prova oral; mas, mesmo dispensados, podem requerê-la, para o que devem dirigir-se à Secretaria no prazo de 48 horas após a afixação das notas da prova escrita.

Artº 27º - O artigo anterior não se aplica às línguas estrangeiras, em que a prova oral é sempre obrigatória, excepto no caso de não admissão previsto no Artº 23º.

Art.º 28º - O regime de obrigatoriedade de prova oral nas condições do número anterior poderá ser estendido a qualquer outra disciplina por decisão do Conselho Pedagógico, sob proposta do responsável pela disciplina e ouvido o responsável pela respectiva área do Conselho Científico.

Artº 29º - Ponderação da nota da prova oral.

Sempre que se realize uma prova oral, o resultado final será a média obtida entre a nota da prova escrita e a nota da prova oral.

ESCLARECIMENTOS SOBRE A AVALIAÇÃO FINAL

A - MELHORIA DE NOTA

1 - Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de nota no ano seguinte àquele em que obtiveram a passagem nas disciplinas cujas notas pretendem melhorar têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que terá lugar o novo exame e de prestar provas com o docente ou docentes que ministraram os referidos programas.

2 - Os alunos só poderão requerer melhoria de nota na época de recurso (Setembro) do mesmo ano em que tenham obtido aprovação na disciplina ou na época normal (Julho) do ano lectivo seguinte.

3 - Os alunos poderão requerer melhoria de nota relativamente a qualquer disciplina, não devendo ser tida em conta a restrição numérica prevista nestas Observações finais (cf. Ponto B destes Esclarecimentos).

4 - No caso de um aluno se submeter a exame para efeitos de melhoria de nota, prevalecerá a classificação mais elevada.

B - ÉPOCAS DE RECURSO (SETEMBRO) E ESPECIAL (DEZEMBRO)

1 - Na ausência do despacho especial do Reitor da Universidade, o número de exames que os alunos poderão realizar nas épocas de recurso e especial será o seguinte (cf. o Artº 9º da Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro e resolução do Conselho Científico da F.L.U.P. de 28.5.84):

a) Época de recurso: exames de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais.

b) Época especial: exames de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais.

2 - Na época especial cada aluno pode prestar provas de exame final em disciplinas a cujo exame nas épocas normal ou de recurso não haja comparecido ou, tendo comparecido, dele haja desistido ou nele haja sido reprovado (até ao número máximo referido no Ponto 1), desde que, com a aprovação em tais disciplinas, reúna as condições necessárias à obtenção do grau ou diploma.

3 - Na época normal de exames finais (Julho) realizam-se duas chamadas para cada disciplina; nas épocas de recurso e especial realiza-se apenas uma.

(Nota: O ponto de vista enunciado no Artº 18º das Normas de avaliação transcritas traduz unicamente a opinião do C. P.).

Calendário das provas em 1990-1991
(Emanado do Conselho Pedagógico)

Cursos de Licenciatura:

Avaliação periódica - Primeiras provas: de 4 a 23 de Fevereiro de 1991

" " - Segundas provas: de 11 a 27 de Junho de 1991

Exame final - Época normal: de 1 a 20 de Julho de 1991 (provas escritas)

" - Época de recurso: de 9 a 21 de Setembro de 1991
(provas escritas).

Ramo educacional:

Avaliação periódica - Primeiras provas: de 4 a 23 de Fevereiro de 1991

" " - Segundas provas: 20 de Maio a 1 de Junho de 1991

Exame final - Época normal: 17 de Junho a 30 de Junho de 1991

" - Época de recurso: de 9 a 21 de Setembro de 1991

Publicações mais recentes da Faculdade de Letras:

- Revista de Faculdade de Letras (dir. do Conselho Científico):
Séries de História, 1984/85/86/87/88/89
Filosofia, 1985 (2 números)/86/87/88
Línguas e Literaturas, 1984/85/86/87/88 (2 tomos)/89
- Anexos desta série:
I - Problematizadas em História Cultural, Porto, Instituto de Cultura Portuguesa, 1987
II - Bibliografia Cronológica de Espiritualidade em Portugal - 1501-1700, Porto, Instituto de Cultura Portuguesa, 1988
III - Duas Línguas em Contraste Português e Alemão: Actas do 1º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português-Alemão, Porto, Instituto de Estudos Germanísticos, 1989
Geografia, 1985/86/87
Revista de História (Ed. do Centro de História, 1978 ss.. Em 1979/80 publicou as Actas do Colóquio sobre "O Porto na Época Moderna")
Portugalia (Instituto de Arqueologia), 1980 ss. (Em 1983/84 publicou as Actas do "Colóquio Inter-Universitário de Arqueologia do Noroeste")
Runa (Coedição do Instituto de Estudos Germanísticos da FLUP), 1984
I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia (Faculdade de Letras, Novembro de 1984), Porto, Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia (CENPA), 1986
II Jornadas Luso-Espanholas de História Medieval, 2 vols., Porto, Centro de História, 1987
Victor Hugo e Portugal. Actas do Colóquio (no Centenário da sua Morte) (Faculdade de Letras, Maio de 1985), Porto, 1987
Colóquio Comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor, Porto, Institutos de Estudos Ingleses, 1988
La Sociologie et les Nouveaux Défis de la Modernisation, Porto, Association Internationale des Sociologues de Langue Française/ Secção de Sociologia da FLUP, 1988
Encontro de Literatura Suíça (15-17 de Maio de 1989), Porto, Instituto de Estudos Germanísticos, 1989
Congresso Internacional "Bartolomeu Dias e a sua Época", 5 vols., Porto, Universidade do Porto - Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1989
"Fundo Primitivo" da Biblioteca Central. 1919-1928, Porto, 1989
Faculdade de Letras do Porto 1919-1931: Contribuição Bibliográfica para a sua História, por Adriano Eiras, Porto, Biblioteca Pública Municipal do Porto, 1989
Eça e "Os Maias". I Encontro Internacional de Queirosonianos (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1988), Porto, Edições ASA, 1990

.....PROGRAMAS.....

Nota: 1. Os programas que se seguem encontram-se aprovados pelo Conselho Científico para o ano lectivo de 1990-91. As indicações constantes das bibliografias são da responsabilidade dos respectivos docentes.

2. Em virtude do tratamento inicial dos programas haver sido feito na versão 4.2 do processador "Word Perfect" e de, para efeito de tiragem em impressora "laser", ter sido necessário convertê-los para a versão 5.0, encontrar-se-ão algumas anomalias na apresentação dos textos, de que se pedem desculpas.

Docentes: Dr^a Helena Paiva

0. Introdução.

0.1 Para uma teoria geral da mudança linguística - alcance e limites das diversas correntes da linguística histórica: da constituição do método histórico-comparativo ao estruturalismo diacrónico de Martinet.

0.2 Conexões entre a linguística e outras correntes da Linguística: a perspectiva generativista relativamente à mudança linguística; a linguística computacional e as suas aplicações ao tratamento electrónico dos textos; incidências da linguística histórica.

0.3 Objecto e método da linguística histórica. Fontes para o conhecimento do passado linguístico. Crítica do testemunho.

1. Do Latim ao Português proto-histórico.

1.1. Caracterização pragmática, soiolinguística e linguística do latim vulgar; principais traços fonéticos e fonológicos, morfológicos, sintácticos e lexicais que o distinguem do latim clássico.

1.2. A Romanização da Península Ibérica: caracterização do "bloco ibérico" no âmbito da România; a fragmentação linguística da Península. Substratos e superstratos.

1.3. A individualidade linguística do noroeste peninsular; características inovadoras do romance setentrional, em contraste co o romance moçárabe. Consequências linguísticas da reconquista e sua repercussão no panorama dialectal português.

2. O português medieval.

2.1. Problemas postos pela periodização em linguística histórica: flutuação, tendências dominantes e padrão linguístico.

2.2. Sistema vocalico (tónico e átono); hiatos; terminações nasais; sistema consonântico; traços morfológicos e sintáticos característicos; importações lexicais.

2.3. A deslocação para sul do centro do poder e do padrão linguístico. Principais evoluções: resolução de hiatos por crase, ditongação ou interposição de consoante; convergência de terminações nasais; alterações na morfologia nominal e verbal; a evolução do léxico, designadamente quanto às importações latinas.

3. O Português clássico e moderno.

3.1. Traços fonéticos e morfológicos inovadores: a simplificação do sistema de sibilantes; o problema da redução das vogais átonas. Conexões entre dialectologia e história da língua: o testemunho das áreas dialectais conservadoras, do português do Brasil e dos crioulos. A acção da analogia na regularização dos paradigmas.

3.2. Definição crescente do padrão linguístico e redução progressiva da flutuação linguística; alteração das concepções de escrita (da dominante fonológica à dominante etimológica); relatinização do idioma: substituição de formas vernáculas por formas eruditas, importação culta de formas latinas clássicas. As informações dos gramáticos quinhentistas sobre e língua so seu tempo, a transformação das atitudes relativas à língua e das práticas linguísticas.

3.3. Evoluções posteriores ao século XVI: no plano fonético: simplificação da africada representada graficamente por ch; palatalização do s implosivo; diferenciação do ditongo ei; a redução das vogais relativamente à 3^a pessoa. Evolução do léxico ao longo do período: perdas e ganhos; tipologia das importações linguísticas. A reformas ortográfica de 1911.

BIBLIOGRAFIA

0.1.0.2.0.3.

- SILVA, Rosa Virgínia Mattos e - Sobre a mudança linguística: uma revisão histórica, "Boletim de Filologia", T. XXVI, 1980/81, p. 83-99
- MEILLET, A. - La Méthode Comparative en Linguistique Historique (1924), Paris, Champion, 1970
- SAUSSURE, F. de - Cours de Linguistique Générale (1916), éd. critique de T. Mauro, 2^a ed., Paris, Payot, 1976
- FONTAINE, J. - Le Cercle Linguistique de Prague, Maison Mame, 1974
- MARTINET, A. - Economie des Changements Phonétiques (Traité de Phonologie Diachronique) (1955), 3^a ed., Berna, A. Frank, 1976; trad. espanhola, Madrid, Gredos, 1974
- WEINREICH, U.; LABOY, W.; HERZOG, M. I. - Empirical Foundations for a Theory of Language Change, Lehmann, W.P.; Malkiel, Y., eds: Directions for Historical Linguistics, University of Texas Press, 1968
- LABOY, W. - Sociolinguistics Patterns, University of Pennsylvania Press, 1973; trad. francesa: Sociolinguistique, Paris, Minuit, 1976
- PICCHIO, L. Stegagno - A Lição do Texto. Filologia e Literatura. I - Idade Média, Lisboa- Edições 70, 1979: "IV. Teoria. Questões de método", p. 207-257
- KIRSOP, W. - Bibliographie Matérielle et Critique Textuelle, vers une collaboration, Paris, Lettres Modernes, 1970
- 1.1. 1.2. e 1.3.
- LAUSBERG, H. - Linguística Romântica, Trad., Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1974
- LAPESA, R. - Historia de la Lengua Española, 8^a ed., Madrid, Gredos, 1980
- BALDINGER, K. - La Formación de los dominios Linguísticos en la Península Ibérica, Trad., Madrid, Gredos, 1972
- MEIER, H. - Ensaios de Filologia Romântica, Revista de Portugal, Lisboa, 1948, cap. I, "A formação da língua portuguesa", p.5-30

- NETO, S. da Silva - História da Língua Portuguesa (1952), 3^a ed., Rio de Janeiro, Presença, 1979
- TEYSSIER, P. - História da Língua Portuguesa, Trad., Lisboa, Sá da Costa, 1982
- MAIA, C. de Azevedo - História do Galego-Português. Estudo linguístico da Galiza e do Noroeste de Portugal desde o séc. XIII ao séc. XVI, Coimbra, 1986
- 2.1. 2.2. e 2.3.
- NUNES, J. J. - Compêndio de Gramática Histórica Portuguesa (Fonética e Morfologia), 6^a ed., Lisboa, Liv. Clássica Editora, 1980
- WILLIAMS, E. D. - Do Latim ao Português. Fonologia e Morfologia Histórica da Língua Portuguesa, Trad., Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1975
- VASCONCELOS, J. Leite de - Licções de Filologia Portuguesa, 3^a ed., Rio de Janeiro, Livros de Portugal, 1959
- VASCONCELOS, C. de Michaelis de - Licções de Filologia Portuguesa. Seguidas de Licções Práticas de Português Arcaico, Lisboa, Dinalivro, s/d
- VASQUEZ CUESTA, Pilar; LUZ, M^a Albertina Mendes da - Gramática Portuguesa, 3^a ed., 2 vols., Madrid, Gredos, 1971 (Trad. port.: Gramática da Língua Portuguesa, Lisboa, Edições 70, 1980)
- GONÇALVES, Elsa; RAMOS, M^a Ana - A Lífrica Galego-Portuguesa (Textos escolhidos), Lisboa, Editorial Comunicação, 1983, p. 83-118
- MATEUS, M^a Helena de Mira - Vida e Feitos de Júlio César, Lisboa, Editorial Comunicação, 1980, p. 25-48
- CINTRA, L. F. Lindley - A Linguagem dos Foros de Castelo Rodrigo. Contribuição para o estudo do Leonês e do Galego-Português do Séc. XIII, Lisboa, Centro de Estudos Filológicos, 1959
- " - Les anciens textes portugais non-littéraires, classement et bibliographie. Observations sur l'ortographe et la langue de quelques textes non littéraires galicien-portugais de la seconde moitié du XIIIe siècle, "Revue de Linguistique Romane", XXVII, 1963, p. 40-58; p. 59-77
- ROBERTS, R. - Orthography, Phonology and Word Study of the "Leal Conselheiro", Filadélfia, 1940
- RUSSO, H. - Morphology and Syntax of the "Leal Conselheiro", Filadélfia, 1942
- NETO, S. da Silva - A constituição do Português como língua nacional, "Arquivos da Universidade de Lisboa", XIX, 1960, p. 103-116
- 3.1. 3.2. e 3.3.
- PICCHIO, L. Stegagno - La questione della lingua in Portogallo, Introd. a João de Barros, Diálogo em Louvor de nossa Lin guagem, Roma, Istituto di Filologia Romanza dell' Università di Roma, 1959
- HART, T. R. - Notes on Sixteenth-Century Portuguese Pronunciation, "Word", XI, 1955, p. 404-415
- REVAH, I. S. - L'évolution de la prononciation au Portugal et au Brésil du XVIIe siècle à nos jours, (1956), reproduzido in Études Portugaises, Paris, Centro Cultural Português, 1975, p. 1-13
- " - Comment et jusqu'à quel point les parlars brésiliens permettent-

ils de reconstituer le système phonétique des parlers portugais des XVIe-XVIIe siècles?, "Actas do III Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros" (1957), vol. I, Lisboa, 1959, p. 273-300

CARVALHO, J. G. Herculano de - "Nota sobre o vocalismo antigo português: valor dos grafemas 'e' e 'o' em sílaba átona", Estudos Linguísticos, II, Coimbra, Atlântida, 1969, p. 75-103

OLIVEIRA, Fernão de - Gramática da Linguagem Portuguesa, Edição fac-similada, Lisboa, Biblioteca Nacional, 1981; Idem: Introdução, Leitura actualizada e Notas por M. L. C. Buescu, Lisboa, Imprensa Nacional, 1975

BARROS, João de - Gramática da Língua Portuguesa (1540). Reprodução fac-similada, Introdução e Anotações por M. L. C. Buescu, Lisboa, Faculdade de Letras, 1971

GANDAVO, Pêro de Magalhães de - Regras que ensinam a maneira de escrever a ortografia da Língua Portuguesa. Com um diálogo que adiante se segue em defensão da mesma língua (1574). Edição fac-similada da 1ª ed., Lisboa, Biblioteca Nacional, 1981

LEAO, Duarte Nunes de - Orthographia da Língua Portuguesa, Lisboa, João Barreira, 1576

"- Origem da Lingoa Portuguesa, Lisboa, Pedro Crasbeeck, 1606

TEYSSIER, P. - La Langue de Gil Vicente, Paris, Klincksieck, 1959

CARVALHO, J. G. Herculano de - Contribuição de "Os Lusadas" para a renovação da Língua Portuguesa, Sep. de "Revista Portuguesa de Filologia", XVIII, Coimbra, 1980, p. 38

COELHO, J. do Prado - O vocabulário e a frase de Matias Aires, "Boletim de Filologia", Lisboa, XV, 1954-55, p. 16-38

BOURBON, A. A. - Orthographe et politique sous la première République portugaise, "Arquivos do Centro Cultural Português", Paris, X, 1976, p. 261-300

Relações entre história da língua e diversificação geográfica (cf. 1.3.; 2.3; 3.1 e 3.3.):

BOLEO, M. de Paiva - "Dialectologia e história da língua. Isoglossas portuguesas", Estudos de Linguística Portuguesa e Românica, Vol. I, T. 1, Coimbra, Acta Universitatis Conimbrigensis, 1974, p. 185-250

"- "O estudo dos falares portugueses antigos e modernos e sua contribuição para a história da língua", Estudos de Linguística Portuguesa e Românica, vol. I, T. 1, p. 289-307

CINTRA, L. F. Lindley - Estudos de Dialectologia Portuguesa, Lisboa, Sá de Costa, 1983

CARVALHO, J. G. Herculano de - "Sincronia e diacronia nos sistemas vocálicos do crioulo cabo-verdiano", Estudos Linguísticos, II, p. 5-31

"- "Le vocalisme atone des parlers créoles du Cap Vert", ibidem, II, p. 33-45

CUNHA, C. - Língua, Nacão, Alienacão, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1981

PINTO, A.A. - A africada 'ch' em português: estudo sincrónico e diacrónico, "Boletim de Filologia", XXVI, Lisboa, 1980-81, p. 139-192

Dicionários

- COROMINAS, J. - Breve Diccionario Etimológico de la Lengua Castellana, 2^a ed., Madrid, Gredos, 1967
Idem- Diccionario Crítico Etimológico Castellano y Hispánico, 5 vols., Madrid, Gredos, em reed.
MACHADO, J. Pedro - Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa, 3^a ed., Lisboa, Livros Horizonte, s/d
SILVA, Rosa Virgínia Mattos e - Estruturas Trecentistas: Elementos para uma gramática do Português Arcaico. Lisboa, 1989

Docente: Prof. Doutor Jorge Osório

1. Literatura medieval; problemática geral; literatura em língua vulgar e literatura em latim.
2. A língua vulgar na criação literária.
3. O discurso em prosa.
- 3.1. Génese e desenvolvimento da narrativa longa em prosa. A narrativa arturiana de cavalaria.
- 3.2. A tradução da Demande do Santo Graal; problemática literária e doutrinária.
4. O discurso em prosa literária no séc. XV: as traduções de obras de doutrina moral e política.
5. O discurso em verso.
- 5.1. A produção galego-portuguesa.
- 5.2. Os textos e a problemática da sua transmissão.
- 5.3. O "canto cortês" galego-português; problemática e tipologia.
- 5.4. Um poeta: João Airas de Santiago.
6. Sobre a "decadência" da "cantiga" galego-portuguesa.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

A - Prosa

I - Textos

- Demande do Santo Graal, ed. de Augusto Magne, 2 vols., Rio de Janeiro, 1955, 1970
- Demande do Santo Graal, ed. de J.-M. Piel, concluída por I. F. Nunes, Lisboa IN/CM, 1988
- La Quête du Saint Graal, trad. franc. actual por A. Béguin e Y. Bonnefoy, Paris, Seuil, 1965
- Demande del Santo Graal, trad. espanhola actual por Carlos Alvar, Madrid, Ed. Nacional, 1980
- Lancelot, ed. crítica de A. Micha, 9 vols., Genebra, Lib. Droz, 1979-1983
- Lancelot, Roman du XIIIe Siècle, versão franc. moderna de A. Micha, (2 vols eds.), col. "10/18", Paris, UGE, 1983
- Historia de Lanzarote del Lago, Trad. de Carlos Alvar, Madrid, Alianza Editorial, 1988
- La Muerte del Rey Arturo, Introducción de Carlos Alvar, 4^a ed., Madrid, Alianza Editorial, 1986
- The Portuguese Book of Joseph of Arimathea, ed. by H. Carter, North Carolina, 1968
- Livro dos Ofícios de Marco Tulli Ciceram, ed. de Joseph Piel, Coimbra, 1948
- Vida e Feitos de Júlio César, ed. de M. Helena Mira Mateus, 2 vols,

- Lisboa, 1970
- II - Estudos
- COCHERIL, Maur - Graal, in "Dictionnaire de Spiritualité...", fasc. XLI, col. 672-700
- FRAPPIER, Jean - La matière de Bretagne: ses origines et son développement, in "Grundriss der romanischen Literaturen des Mittelalters", T. IV, "Le roman jusqu'à la fin du XIIIe siècle", Heidelberg, 1978, p. 183-211
- ZUMTHOR, Paul - Genèse et évolution du genre, ibidem, p. 60-73
- POIRION, Daniel - Romans en vers en romans en prose, ibidem, p. 74-81
- PAYEN, J. Ch.; DIEKSTRA, F.N.M. - Le roman, in "Typologie des Sources du Moyen Age Occidental", Fasc. 12, Turnhout, 1975
- SEMPoux, A. - La nouvelle, ibidem, Fasc. 12, Turnhout, 1973
- LOPEZ ESTRADA, Francisco - Prosa narrativa de ficción, in "Grundriss...", T. I, Fasc. 4, Heidelberg, 1985, p. 15-44
- KOEHLER, Erich - L'aventure chevaleresque, Trad. franc., Paris, 1974
- FLORI, Jean - L'idéologie du glaive. Préhistoire de la chevalerie, Genebra, 1983
- CASTRO, Ivo - Sobre a data de introdução na Península do Ciclo arturiano da Post-Vulgata, "Boletim de Filologia", XXVIII, Lisboa, 1983, p. 81-98
- RYDING, William W. - Structure in Medieval Narrative, The Hague-Paris, 1971
- GARCIA GUAL, Carlos - Primeras novelas europeas, Madrid, 1974
- Historia y Crítica de la Literatura Española, ed. de Francisco Rico, Vol. I, Edad Media, dir. de Alan Deyermont, Barcelona, 1980: CURTIUS, E. R. - La cultura latina y los comienzos de las literaturas en lengua vulgar, p. 20; CHAYTOR, R. J. - Verso y prosa, literatura para oír y literatura para leer, p. 37
- PICKFORD, Cedric E. - L'évolution du roman arthurien en prose vers la fin du Moyen Age, Paris, 1960
- MONFRIN, J. - La connaissance de l'Antiquité et le problème de l'humanisme en langue vulgaire dans la France du XVe siècle, in "The Late Middle Ages and the Dawn of Humanism Outside Italy", Lovaina, 1972, p. 131
- PEREIRA, Maria Helena da Rocha - Helenismos no "Livro da Virtuosa Benfeitoria", "Biblos", LVII, Coimbra, 1981, p. 217
- B - Verso
- I - Textos
- A Lírica Galego-Portuguesa. Apresentação crítica, selecção, notas e sugestões para análise literária de Elsa Gonçalves. Critérios de transcrição, nota linguística e glossário de Maria Ana Barros, Lisboa, Editorial Comunicação, 1983
- Antología de la poesía gallego-portuguesa. Selección, estudio y notas de Carlos Alvar y Vicente Beltrán, Madrid, Editorial Alhambra, 1985
- LUIS RODRÍGUEZ, José - El Cancionero de Joan Arias de Santiago.

- Edición y Estudio, "Verba", Anuario Galego de Filología, Anexo 12, Universidade de Santiago de Compostela, 1980
- NUNES, José Joaquim - Cantigas de Amor, Nova edição, Lisboa, Centro do Livro Brasileiro, 1972
- "- Cantigas de Amigo, Nova edição, 3 vols., Lisboa, Centro do Livro Brasileiro, 1973
- LAPA, Manuel Rodrigues - Cantigas d'Escarnho e de Mal Dizer dos Cancioneiros Medievais Galego-Portugueses, Ed. crítica, 2^a ed., Vigo, 1970
- RIQUER, Martín de - Los Trovadores. Historia literaria y textos, 3 vols., Barcelona, Ariel, 1983
- II - Estudios
- ASENSIO, Eugenio - Poética y realidad en el Cancionero peninsular de la Edad Media, 2^a ed. aum., Madrid, Gredos, 1970
- D'HEUR, Jean-Marie - Troubadours d'Oc et Troubadours Galiciens-Portugais. Recherches sur quelques échanges dans la Littérature de l'Europe au Moyen Age, Paris, Fund. Calouste Gulbenkian, 1973
- DRADONETTI, Roger - La Technique poétique des Trouvères dans la chanson courtoise. Contribution à l'étude de la rhétorique médiévale, reimpr., Genebra-Paris-Gex, Slatkine Reprints, 1979
- OLIVEIRA, António Resende de - Do Cancioneiro da Ajuda ao "Livro das Cantigas" do Conde D. Pedro. Análise do acrescendo à secção das cantigas de amigo de, "Revista de História das Ideias", Coimbra, Faculdade de Letras, vol. 10, 1988
- OSORIO, Jorge A. - "Cantiga de escarnho" galego-portuguesa: sociologia ou poética?, "Revista da Faculdade de Letras - Línguas e Literaturas", II Série, vol. III, Porto, Faculdade de Letras, 1986
- TAVANI, Giuseppe - Poesia del Duecento nella Penisola Iberica. Problemi della lirica galego-portoghese, Roma, Edizioni dell'Ateneo, 1969
- "- Ensaios Portugueses, Lisboa, IN/CM, 1988
- "- La poesía lírica galego-portoghese, in "Grundriss der romanischen Literaturen des Mittelalters", T. 1, fasc. 6, Heidelberg, Carl Winter, 1980
- "- Repertorio metrico della lirica galego-portoghese, Roma, Edizioni dell'Ateneo, 1967
- ZUMTHOR, Paul - La poésie et la voix dans la civilisation médiévale, Paris, PUF, 1984
- "- Essai de poétique médiévale, Paris, Ed. du Seuil, 1972

Docente: Dr^a Cristina Marinho

Alguns marcos da Literatura Francesa dos sécs. XVI e XVII.

A - O Século XVI: O Renascimento.

1. Introdução civilizacional ao séc. XVI em França:

- O humanismo.

- A problemática religiosa.

2. A Pléiade e as suas propostas de promoção da língua francesa e de renovação poética.

I - Rabelais

- A sátira e a utopia em Gargantua, Pantagruel e Le Quart Livre.

II - Montaigne

- Essais: A escrita como cruzamento de um projecto estético com um projecto ético.

B - O séc. XVII: Abordagem da sua complexidade cultural, social e religiosa.

1. A cosmovisão e a estética barrocas. Os seus correlativos e epígonos sociais e literários.

2. Descartes e Pascal - O seu contributo na formação de uma ideologia e ideografia clássicas.

3. A doutrina clássica.

I - A dramaturgia clássica - um compromisso entre teoria e a prática.

1. A tragicomédia: CORNEILLE, Le Cid ou o heroísmo das conquistas.

2. Os limites da comédia: MOLIERE, Don Juan ou o libertino.

3. A cerimónia trágica: RACINE, Andromaque ou os dilemas.

BIBLIOGRAFIA

I. Bibliografia geral

1968 ADAM, A. - Littérature Française. L'âge classique, Paris, Arthaud,

BRUMEL, P.; BELLENGER, V.; SELLIER, Ph; TRUFFET, M. - Histoire de la littérature française, Paris, Bordas, 1972

FAURE, P. - La Renaissance, col. "Que sais-je?", Paris, PUF, 1982

LEMAITRE, H. - La littérature française du Moyen Age à l'Age Baroque, Paris, Bordas, 1970

SARTRE, J. P. - Qu'est-ce que la littérature?, Paris, Gallimard, 1948

SOUTET, Olivier - La littérature française et la Renaissance, col. "Que sais-je?", Paris, PUF, 1980

THORAVAL, J. - Les grands étapes de la civilisation française, Paris, Bordas, 1978

TOURNAND, J. C. - Introduction à la vie littéraire du XVIIe siècle, Paris, Bordas, 1970

- III. Bibliografia sobre os autores do programa
 Para uma melhor sintonização no estudo das obras de Rabelais e de Montaigne, aconselham-se as edições da FOLIO.
- a) Rabelais
- BAKHTINE, Mikhail - L'oeuvre de François Rabelais et la culture populaire au Moyen Age et sous la Renaissance, Paris, Gallimard, 1965
- FONVIELLE - Rabelais, Alquier, 1965
- LEFEBVRE, H. - Rabelais. Horizons et visages, Paris, 1974
- GRAY, F. - Rabelais et l'écriture, Paris, Nizet, 1974
- METTRA, C. - Rabelais secret, 1967
- PARIS, J. - Rabelais aux futur, Paris, Seuil, 1970
- RIGOLOT, F. - Le texte de la Renaissance. Des Rhétoriqueurs à Montaigne, Genebra, Droz, 1982
- b) Montaigne
- BUTOR, M. - Sur les Essais de Montaigne, Paris, Gallimard, 1968
- FREIDRICH, H. - Montaigne, Paris, Gallimard, 1968
- JEANSON, F. - Montaigne par lui-même, Paris, Seuil, 1951
- MICHA, A. - Le singulier Montaigne, Paris, Nizet, 1964
- POUILLOUX, J. Y. - Lire les "Essais" de Montaigne, Paris, 1970
- STAROBINSKI, Jean - Montaigne en mouvement, NRF, Paris, Gallimard,
- 1982
- VILLEY, P. - Les "Essais" de Montaigne, Paris, Nizet, 1972
- c) Corneille
- BENICHOU, P. - Morales du grand siècle, Paris, Gallimard, 1969
- DORT, B. - Pierre Corneille, dramaturge, Paris, L'Arche, 1967
- DOUBROVSKI, S. - Corneille ou la dialectique du héros, Paris, Gallimard, 1963
- HERLAND, L. - Corneille par lui-même, Paris, Seuil, 1972
- d) Racine
- BARTHES, R. - Sur Racine, Paris, Seuil, 1963
- GOLDMANN, L. - Racine, Paris, L'Arche, 1955
- MAULNIER, Th. - Racine, Paris, Gallimard, 1967
- MAURON, C. - L'inconscient dans l'œuvre et la vie de Racine, Paris, Ophrys, 1957
- NIDERST, A. - Racine et la tragédie classique, Paris, PUF, 1978
- STAROBINSKI, J. - L'œil vivant. Jean Racine et la poétique du regard, Paris, Gallimard, 1968
- SCHERER, J. - Racine et/ou la cérémonie, col. "Littératures Modernes", Paris, PUF, 1982
- " - La Dramaturgie classique en France, Paris, Nizet, 1950
- d) Molière
- CAMUS, A. - Le mythe de Sisyphe, Paris, Gallimard, 1942, cap. "Le don juanisme"
- GEREY, C. - Don Juan de Molière, Paris, Hatier, 1974
- GUICHARNAUD, J. - Molière, une aventure théâtrale, Paris, Gallimard,
- 1963

HORVILLE, R. - Le don Juan de Molière, Paris, Larousse, 1972
SHERER, J. - Sur le Don Juan de Molière, Paris, Sedes, 1967
SIMON, A. - Molière par lui-même, col. "Écrivains de toujours",
Paris, Seuil, 1957
ROUSSET, J. - Le Mythe de Don Juan, Paris, Armand colin, 1978

OBS. Outras indicações bibliográficas, nomeadamente de artigos dispersos, serão fornecidas no decorrer das aulas.

LITERATURA INGLESA III

Docente: Prof. Doutor Gualter Cunha

Romance Inglês Contemporâneo (dos anos 50 até aos nossos dias)

PROGRAMA

O curso consistirá no estudo de um conjunto de romances que, dentro das contingências inerentes a qualquer selecção de obras literárias contemporâneas, se considera representativo, em qualidade e em quantidade, da ficção inglesa posterior ao pós-guerra.

O programa é, em consequência, preenchido, com uma única excepção, por autores que iniciam as suas carreiras literárias depois da 2^a Guerra, e terá por principal objectivo uma tentativa de determinação das linhas de força de continuidade, inovação, e revivalismo, que caracterizam e conduzem os percursos do romance inglês da segunda metade do séc. XX.

Os autores e respectivas obras a estudar serão os seguintes (os títulos encontram-se ordenados pela data de publicação, entre parêntesis; a edição indicada é aquela - ou uma daquelas - em que a obra respectiva se encontra actualmente acessível):

- Iris Murdoch - The Sandcastle (1957), Penguin Books
Barbara Pym - A Glass of Blessings (1958), Pan Books
Doris Lessing - The Golden Notebook (1962), Grafton Books
Anthony Burgess - A Clockwork Orange (1962), Penguin Books
John Fowles - The French Lieutenant's Woman (1969), Panther Books
Graham Greene - The Honorary Consul (1973), Penguin Books
Margaret Drabble - The Realm of Gold (1975), Penguin Books
David Lodge - Changing Places (1975), Penguin Books
Ian McEwan - The Cement Garden (1978), Picador
William Golding - Rites of Passage (1980), Faber & Faber
Martin Amis - Money (1984), Penguin Books
Anita Brookner - Hotel du Lac (1985), Grafton Books
Muriel Spark - A Far Cry from Kensington (1988), Penguin Books

BIBLIOGRAFIA SECUNDÁRIA

- BERGONZI, Bernard (ed.) - Sphere History of Literature in the English Language, vol. VII, The Twentieth Century. London: Sphere, 1970
BRADBURY, Malcolm and David Palmer (eds.) - The Contemporary English Novel. London: Arnold, 1979
BURGESS, Anthony - The Novel Now: A Student's Guide to Contemporary Fiction. London: Faber, 1971
CROSSLAND, Margaret - Beyond the Lighthouse: English Women Novelists in the Twentieth Century. London: Constable, 1981

KARL, Frederick - A Reader's Guide to the Contemporary English Novel.
London: Thames and Hudson, 1972 (2^a ed.)
MCEWAN, Neil - The Survival of the Novel: British Fiction in the
Later Twentieth Century. London: Macmillan, 1981

Nota: No decurso do ano lectivo será indicada bibliografia específica para cada um dos autores incluídos no programa (quando exista).

Docente: Prof. Doutor Gonçalo Vilas-Boas

20 anos de prosa alemã pós-1945

1. A Alemanha das ruínas:

Wolfgang Borchert: Nachts schlafen die Ratten doch; Das Brot; Die Küchenuhr

2. A reconstrução:

Heinrich Boell: Doktor Murkes gesammeltes Schweigen; Nicht nur zur Weihnachtszeit; Der Wegwerfer

3. À procura de um sentido:

Max Frisch: Der andorranische Jude; Homo Faber

Friedrich Duerrenmatt: Die Panne; Der Tunnel

4. A crise:

Ingeborg Bachmann: Undine geht

Christa Wolf: Juninachmittag

Serão também analisados pequenos textos exemplificativos de outros autores dos quatro países de expressão alemã que interessam para o período em questão.

Será distribuída bibliografia sobre os autores e obras ao longo do curso.

Histórias de literatura alemã contemporânea a consultar

Jan Berg et alii - Sozialgeschichte der deutschen Literatur von 1918 bis zur gegenwart, Frankfurt/M. Fischer TB, 1981

Wolfgang Beutin et alii - Deutsche Literaturgeschichte, Stuttgart, Metzler, 1979

Kurt Rothmann - Kleine geschichte der deutschen literatur, Stuttgart, Reclam, 1985 (7^a ed.)

Manfred Durzak (ed.) - Die deutsche literatur der gegenwart. Aspekte und Tendenzen, Stuttgart, Reclam, 1973

Edições dos textos a analisar

Heinrich Boell - Contos Irônicos. Ed. Bilingue, Europa-América, 1983
(lb 346)

F. Duerrenmatt - Der Hund. Der Tunnel. Die Panne, Zürich, Diogenes (detebe 20850)

M. Frisch - Homo Faber. Ein Bericht, Frankfurt/M., Suhrkamp (1957), (st 354)

Christa Wolf - Neue Lebensansichten eines Katers. Juninachmittag,
Stuttgart, Reclam (1985), UB 7686

BIBLIOGRAFIA

Wolfgang Borchert:

PETER RÜHMKORF - "Wolfgang Borchert", in H. L. Arnold (HG),
Geschichte der deutschen Literatur aus Methoden - Westdeutsche Literatur von
1945-1971, Band 1, Frankfurt/M., Fischer Athenaeum, 1972, pp. 185-193

Heinrich Boell:

JOCHEN VOGT - Heinrich Boell, München, Beck, 1987 (2¹ ed.)

RAINER NAEGELE - Heinrich Boell. Einführung in das Werk und in die
Forschung, Frankfurt/M., Fischer Atenaeum, 1976

JAMES REID - Heinrich Boell. A german for his time, London, Berg, '1988

H. BOELL - Zu seinem Tode, Bonn, Inter Nationes, 1985

Max Frisch:

MANDRED JÜRGENSEN - Max Frisch. Die Romane, Bern und München, 1976
(2¹ ed.)

WALTER SCHMITZ (Hg.) - Frischs Homo Faber, Frankfurt/M., Suhrkamp,
1983

" - Max Frisch, frankfurt/M., Suhrkamp, 1987

" - M. Frisch. Homo Faber. Materialien, Kommentar, München, Hanser,
1982 (2¹ ed.)

MICHAEL BUTLER - The Novels of Max Frisch, Oxford, Oswald Wolff, 1976

VOLKER HAGE - Max Frisch, Reinbek, Rowohlt, 1986 (rm 321)

Friedrich Dürrenmatt:

DANIEL KEEL (Hg.) - Ueber Friedrich Dürrenmatt, Zürich, Diogenes,
1986 (3¹ ed.)

ELISABETH BROCK-SULZER - Friedrich Dürrenmatt. Stationen seines
Werkes, Zürich, Diogenes, 1986

KENNETH S. WHITTON - Dürrenmatt. Reinterpretation in Retrospect, New
York, Oxford, Munich, Oswald Wolff/Berg, 1990

HEINRICH GOERTZ - Friedrich Dürrenmatt, Reinbek, Rowohlt, 1987

Ingeborg Bachmann:

KURT BARTSCH - Ingeborg Bachmann, Stuttgart, Metzler, 1988

Christa Wolf:

ALEXANDER STEPHAN - Christa Wolf, München, Beck, 1976

" - Christa Wolf, München, Text + Kritik n°46 (1975)

LITERATURA ALEMÃ III
(Programa B)

Docente: Dr^a Maria Marques Chaves de Almeida

A prosa narrativa após 1945

Desde a "hora zero" até c.1960

1. A experiência do nacional-socialismo e da guerra.
 - 1.1. Wolfgang Borchert, Die Küchenuhr; Die Hundebelume.
 - 1.2. Heinrich Boell, Als der Krieg; Als der Krieg zu Ende war.
 - 1.3. Anna Seghers, Zwei Denkmaeler; Der Ausflug der toten Maedchen.
 - 1.4. Alfred Andersch, Sansibar oder der letzte Grund.

2. A crítica da sociedade do pós-guerra.

- 2.1. Heinrich Boell, Geschaeft ist Geschaeft; Mein Onkel Fred

A viragem dos meados da década de 70: "a nova subjectividade"

1. A escrita autobiográfica.
 - 1.1. Max Frisch, Montauk. Eine Erzaehlung.
 - 1.2. Alfred Andersch, Der Vater eines Moerders. Eine Schulgeschichte.
 - 1.3. Peter Handke, Wunschloses Unglück.

TEXTOS

ANDERSCH, Alfred - Sansibar oder der letzte Grund, Zürich, Diogenes, 1970, d etebe 20055

" - Der Vater eines Moerders. Eine Schulgeschichte, Zürich, Diogenes, 1982, detebe 20498

BOELL, Heinrich - Als der Krieg ausbrach. Erzaehlungen I, München, DTV, 1979, Band 339

" - Contos irônicos (edição bilingue), Publicações Europa-América, s/d

BORCHERT, Wolfgang - Draussen vor der Tür und ausgewahlte zaehlungen, Reinbek, Kwohlt, 1976, rororo 170

FRISCH, Max - Montauk. Eine Erzaehlung, Frankfurt, Suhrkamp (st 700)

HANDKE, Peter - Wunschloses Unglück, Frankfurt, Suhrkamp (st 146)

BIBLIOGRAFIA CRÍTICA

ROTHMANN, Kurt - Kleine Geschichte der deutschen Literatur, Stuttgart, Reclam, UB 9906 (4), 1985

SCHÜTZ, Erhard/VOGT, Jochen e outros Einführung in die deutsche Literatur des 20 Jahrhunderts, Band 3, Opladen, Westdeutscher Verlag, 1980
Geschichte der deustchen Literatur, Stuttgart. Metzler

1. A. Andersch

BÜHLMANN, Alfons - In der Faszination der Freiheit. Eine Untersuchung

zur Struktur der Grundthematik im Werk von Abdersch, Berlin, Erich Schmidt Verlag, 1973

WITTMANN, Livia Z. - Alfred Andersch, Stuttgart, Verlag Kohlhammer, 1971

2. H. Boell

JURGENSEN, Mandred (edit.) - Boell. Untersuchungen zum Werk, Bern, Francke

MACPHERSON, Enid - As student's guide to Boell, London, Heinemann, 1972

UHLIG, Gudrun - Boell, Grass, Johnson, Auto, Werk und Kritik, München, Max Hueber, 1969

WINTZ, René - H. Boell. Une mémoire allemande. Entretiens avec René Hintze, paris, Seuil, 1978

3. Max Frisch

HAGE, Volker - Max Frisch, Rowohlt, Reinbeck, 1983

JURGENSEN, Mandred (ed.) - Frisch. Beitraege zum 65. Geturtstag, München, Francke, 1976

SCHMITZ, Walter - M. Frisch. Das Spaetwerk (1962-82). Eine Einführung, Francke, Uff, 1985

SCHMITZ, Walter (ed.) - Über M. Frisch II, Frankfurt, Suhrkamp, 1976

4. Anna Seghers

BATT, Kurt - A. Seghers. Versuch über Entwicklung und Werk, Leipzig, Reklam, 1973

WAGNER, Frank - A. Seghers, Leipzig, VEB, Bibliographisches Institut, 1980

Esta bibliografia sumária resume-se às poucas obras existentes no nosso Instituto e Biblioteca, pelo que será distribuída ao longo do ano a bibliografia completa.

Docentes: Prof. Doutor Salvato Trigo

Dr. Américo Oliveira Santos

Drª Maria Cristina Pacheco

Drª Filomena Vasconcelos

1. Teoria da Literatura: objecto e método.

1.1. A especificidade do fenómeno literário: a literariedade.

1.2. Natureza da Literatura; a mimesis e a poesis.

1.3. Objecto material e objecto formal.

1.4. A questão da "ciência" da literatura: a poética.

1.5. Questões de método.

2. Teoria da Literatura: relações interdisciplinares.

2.1. Poética e História da Literatura.

2.1.1. História da literatura ou do literário?

2.1.2. Problemática sincrónica e diacrónica.

2.1.3. A teorização dos géneros literários.

2.1.4. A periodização literária: os "estilos da época".

2.2. Poética e Crítica literária.

2.2.1. Estatuto e função da Crítica literária.

2.2.2. Génese e evolução da Crítica literária.

2.2.2.1 Modelos e métodos críticos.

2.2.2.2 O "New Criticism" e a "Nouvelle Critique".

2.3. Poética e Ciência da Linguagem

2.3.1. Língua e "Língua poética".

2.3.1.1. "Competência" linguística e "Competência" literária.

2.3.1.2. O signo linguístico e o "signo literário"

2.3.2. Linguagem poética e comunicação.

2.3.3. Poética retórica e estilística.

2.3.4. Poética e semiótica.

3. Teoria da Literatura e Teoria do texto.

3.1. Do discurso ao texto.

3.2. Fenotexto e genotexto.

3.3. Intertextualidade e dialogismo.

3.4. Relações transtextuais.

A - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROOKS, Cleanth; WIMSATT, William K. - Crítica Literária, trad. port.
, Lisboa, Fund. Calouste Gulbenkian, 1970

COELHO, Jacinto do Prado - Problemática da História Literária, 2^a
ed., Lisboa, Atica, 1961

ECO, Umberto - Leitura do texto literário. Lector in fabula, Lisboa,
Ed. Presença, 1983

HAMBURGER, Kate - Logique des genres littéraires, Paris, Ed. du

Seuil, 1986

- IMBERT, Enrique Anderson - A Crítica Literária: seus métodos e problemas, Coimbra, Almedina, 1987
- ISER, Wolfgang - The Act of Reading, Londres, Routledge and Paul, 1978
- LOPES, Óscar; SARAIWA, A. J. - História da Literatura Portuguesa, 14^a ed., Porto, Porto Editora, 1987
- SILVA, Vítor Manuel Aguiar e - Teoria da Literatura, 7^a ed., Coimbra, Almedina, 1986
- B - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
- 1.
- ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO - A Poética clássica, São Paulo, Cultrix, 1981
- BARTHES, Roland - O grau zero da escrita, Lisboa, Edições 70, 1973
- " - Escrever... Para quê? Para quem?, Lisboa, Edições 70, 1975
- " - Licão, Lisboa, Edições 70, 1979
- BLANCHOT, Maurice - Le livre à venir, col. "Idées", Paris, Gallimard, 1973
- CROCE, Benedetto - La Poésie, Paris, PUF, 1951
- DU BOS, Charles - O que é a Literatura?, Lisboa, Morais Editora, 1961
- JOUVE, Vincent - La Littérature selon Barthes, Paris, Minuit, 1986
- LIMA, Luis Costa - Teoria da Literatura em suas fontes, Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves Ed., 1975
- MESCHONNIC, Henri - Les états de la poétique, Paris, PUF, 1985
- SARTRE, J. P. - Qu'est-ce que c'est la littérature?, col. "Idées", Paris, Gallimard, 1965
- TODOROV, Tzvetan - Estruturalismo e Poética, 3^a ed., São Paulo, Cultrix, 1974
- " - Teoria da literatura (Textos dos Formalistas Russos), 2 vols., Lisboa, Edições 70, 1978
- VALERY, Paul - Oeuvres, Paris, N.R.F., 1957, "Poétique et Esthétique et Enseignement de la Poétique au Collège de France"
- VARGA, Kibédi et alii - Teoria da Literatura, Lisboa, Editorial Presença, 1983
- WELLEK, René; WARREN, Austin - Teoria da Literatura, 3^a ed., Lisboa-Publicações Europa-América, 1976
- 2.1.
- BARRENTO, João - História literária - Problemas e Perspectivas, Lisboa, Apáginstantas, 1982
- BOUSORNO, Carlos - Épocas literárias y evolución, Madrid, Gredos, 1981
- BRAGA, Teófilo - História da Literatura Portuguesa, 4 vols., Lisboa, IN/CM. 1984
- IAUSS, Hans R. - História literária como desafio à ciência literária, V. N. Gaia, Livros Zero, 1974
- MACHADO, Alvaro Manuel; PAGEAU, Daniel-Henri - Literatura Portuguesa / Literatura comparada / e Teoria da literatura. Lisboa, Edições 70, 1982

- TODOROV, Tzvetan - Les genres du discours, Paris, Editions du Seuil, 1978
- 2.2.
- BARTHES, Roland - Ensaios críticos, Lisboa, Edições 70, 1977
- CABANES, Jean-Louis - Crítica literária e Ciências humanas, Lisboa, Via Editora, 1979
- COELHO, Eduardo do Prado - O Universo da Crítica, Lisboa, Edições 70, 1982
- COOMBES, H. - Literature and Criticism, Middlesex, Penguin Books, 1962
- ELIOT, T. S. - Ensaio de doutrina crítica, Lisboa, Guimarães Editores, 1962
- "- To Criticize the Critic, Londres, Faber Paperbacks, 1976
- FREYE, Northrop - O Caminho Crítico, São Paulo, 1973
- OLSEN, Stein Haugon - A Estrutura do entendimento literário, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1979
- PAGNINI, Marcelo - Estructura literaria y método crítico, 2^a ed., Madrid, Cátedra, 1978
- PESSOA, Fernando - Páginas de Estética e de Teoria e Crítica Literárias, Lisboa, Atica, s/d
- POULET, Georges - Les chemins actuels de la critique, Paris, 10/18, 1969
- RICHARDS, I. A. - Principles of Criticism, Londres, London and Henley, 1976
- ROSA, António Ramos - A Poesia moderna e a Interrogacão do Real, Lisboa, Arcádia, 1979 e 1981
- SARAIWA, António José - Ser ou não ser arte, Lisboa, Publicações Europa-América, 1973
- TODOROV, Tzvetan - Simbolismo e imterpretação, Lisboa, Edições 70, 1973
- "- Critique de la Critique, Paris, Editions du Seuil, 1984
- VON RICHTHOFEN, Erich - Límites de la crítica literaria, Barcelona, Editorial Planeta, 1976
- WELLEK, René - Concepts of Criticism, 9^a ed., Yale Univ. Press, 1976
- AA.VV. - Cadernos da Colóquio/Letras, vol. I, Lisboa, Fund. Calouste Gulbenkian, 1984
- 2.2.
- 2BARTHES, R. et alii - Linguística e Literatura, Lisboa, Edições 70, s/d
- "- Le bruissement de la langue, Paris, Editions du Seuil, 1984
- CULLER, Jonathan - The Pursuit of Signs, Ithaca, Cornell Univ. Press, 1983
- COURTES, J. - Introdução à semiótica narrativa e discursiva, Coimbra, Almedina, 1979
- DELAS, Daniel; FILLIOQUET, Jacques - Linguística e poética, São Paulo, Cultrix, 1975

- DELEDALLE, Gérard - Théorie et pratique du signe, Paris, Payot, 1979
 ENKVIST, Nilserik et alii - Linguística e estilo, São Paulo, Cultrix, 1974
 GREIMAS, A. J. et alii - Ensaio de semiótica poética, São Paulo, Ed. Cultrix, 1976
 GUIRAUD, Pierre; KUENTZ, Pierre - La Stylistique, Paris, Klincksieck, 1978
 " - Essais de stylistique, Paris, Klincksieck, 1980
 HENDRTICH, William - Sociología del discurso literario, Madrid, Cátedra, 1976
 JAKOBSON, Roman - Essais de linguistique générale, Paris, Ed. de Minuit, 1963
 " - Questions de poétique, Paris, Ed. du Seuil, 1973
 " - Lições sobre o som e o sentido, Lisboa, Morais Editores, 1977
 KLOEPFER, Rolk - Poética e linguística, Coimbra, Almedina, 1984
 KRISTEVA, Julia - La révolution du langage poétique, Paris, Ed. du Seuil, 1974
 " - Semiótica do romance, Lisboa, Arcádia, 1977
 KEVIN, Samuel R. - Estruturas linguísticas em poesia, São Paulo, Cultrix, 1975
 LOTMAN, Iuri et alii - Ensaio de semiótica poética soviética, Lisboa, Livros Horizonte, 1981
 PELLETIER, Anne-Marie - Fonctions poétiques, Paris, Kilmcksieck, 1977
 PETOFI, Janos et alii - Linguística del texto y crítica literaria, Madrid, Comunicación, 1978
 POZUELO, José María - La lengua literaria, Málaga, Lib. Agora S.A., 1983
 PRIETO, António - Ensaya Semiológico de sistemas literarios, Barcelona, Ed. Planeta, 1975
 RIFFATERRE, Michael - Estilística estrutural, São Paulo, Cultrix, 1973
 ROSA, António Ramos - Poesia. Liberdade livre, Lisboa, Morais Editora, 1962
 SEABRA, José Augusto - Poética de Barthes, Porto, Brasília Editora, 1980
 SILVA, Vítor Aguiar e - Competência linguística e competência literária, Coimbra, Almedina, 1977
 SMITH, Barbara Herrnstein - On the Margins of Discourse, Chicago, Chicago Univ. Press, 1978
 SPITZER, Leo - Etudes de style, Paris, Gallimard, 1970
 TODOROV, T. - Teorias do símbolo, Lisboa, Edições 70, s/d
 YLLERA, Alicia - Estilística, Poética e Semiótica Literária, Coimbra, Almedina, 1979
 3.
 AA.VV. - Intertextualidades, Coimbra, Almedina, 1979
 ECO, Umberto - Conceito de texto, Lisboa, Ed. da Univ. de São Paulo

- e Ed. Portuguesas de Livros Técnicos e Científicos, 1984
- FREYE, N. - Creation & Recreation, Toronto, Univ. of Toronto Press,
- 1980
- 1979
- GENETTE, Gérard - Introduction à l'Architexte, Paris, Ed. du Seuil,
- "- Palimpsestes, Paris, Ed. du Seuil, 1982
- "- Discurso da narrativa, Lisboa, Vega, s/d
- TODOROV, T. - Poética da prosa, Lisboa, Edições 70, 1979
- "- Michkail Bakhtine. Le principe dialogique, Paris, Ed. di Seuil,
- 1981
- VAN DIJK, Teun A. - Text and Context, Londres, Longman, 1980.

Docente: Prof. Doutor Salvato Trigo
Drª Maria Cristina Pacheco

1. Da literatura colonial às literaturas africanas

1.1. O Negro como tema e como sujeito poético.

1.2. Movimentos ético-estéticos anglófonos e francófonos.

1.3. Literatura colonial e literaturas africanas: o exotismo como fronteira.

1.5. Introdução à problemática da continentalidade e da insularidade literária da língua portuguesa.

2. A Literatura Angolana.

2.1. Génese e evolução.

2.1.1. Do mesticismo ao separatismo linguístico-literário: da geração da "Mensagem" à geração do "maquis"; de Viriato da Cruz a Fernando Costa Andrade e João Maria Vilanova.

2.1.2. A especificidade da narrativa angolana moderna: de Luandino Vieira a Pepetela.

3. A literatura Santomense

3.1. Um caso típico de Literatura mulata.

3.1.1. Da geração do negrismo romântico ao mulatismo e à africanitude: de Costa Alegre a Francisco José Tenreiro e a Aida do Espírito Santo.

BIBLIOGRAFIA

1. Antologias

ANDRADE, Mário - Antologia temática da poesia africana 1, Lisboa, Liv. Sá da Costa, 1975

FERREIRA, Manuel - No reino de Caliban I, Lisboa, Seara Nova, 1975

"- No reino de Caliban II, Lisboa, Seara Nova, 1976

"- No reino de Caliban III, Lisboa, Seara Nova, 1984

2. Genérica

BEIER, Ulli - Introduction to African Literature, 2^a ed., Londres, Longman, 1977

COOK, David - African Literature - A Critical View, Londres, Longman, 1977

FERREIRA, Manuel - Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa 1 e 2, col. "Biblioteca Breve" Lisboa, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1977

"- A Aventura Crioula, 2^a ed., Lisboa, Plátano Editora, 1973

GERARD, Albert - African Language/Literatures, Londres, Longman, 1981

HAMILTON, Russel - Literatura Africana/Literatura Necessária I, Lisboa, Edições 70, 1981

- " - Literatura Africana/Literatura Necessária II, Lisboa, Edições 70, 1984
- JAHN, Janheinz - Manuel de Littérature Néo-Africaine, Paris, Ed. Resma, 1969
- LISBOA, Eugénio - Crónica dos Anos da Peste-I, Lourenço Marques, Liv. Académica, 1973
- " - Crónica dos Anos da Peste-II, Lourenço Marques, Liv. Académica, 1975
- MARGARIDO, Alfredo - Estudos sobre Literaturas das Nações Africanas de Língua Portuguesa, Lisboa, Ed. A Regra do Jogo, 1980
- MOSER, Gerald - Essays in Portuguese-African Literature, Filadélfia, Pennsylvania State Univ., 1969
- NKASHAMA, Pius - Littératures Africaines, Paris, Ed. Silex, 1984
- NKOSI, Lewis - Tasks and Masks, Londres, Longman, 1981
- OLIVEIRA, J. Osório de - Enquanto é Possível, Lisboa, Ed. Universo, 1970, "Possibilidades e significação de uma Literatura Caboverdiana"
- PRETO, Rodas R. A. - Negritude as a Theme in the Poetry of the Portuguese World, Gainesville, Univ. of Florida Press, 1970
- SANTOS, Eduardo dos - A negritude e a luta pelas independências na África Portuguesa, Lisboa, Ed. Minerva, 1975
- SARTRE, J.-P. - Anthologie de la poésie nègre et malgache, Paris, PUF, 1972, "Orphée Noir"
- SILVEIRA, Onésimo - Conscencialização na Literatura Caboverdiana, Lisboa, Ed. da Casa dos Estudantes do Império, 1963
- SIMPSON, Ekundayo - Présence africaine-III, Paris, 1979, "Bilinguisme et création littéraire en Afrique"
- TRIGO, Salvato - Introdução à literatura Angolana de Expressão Portuguesa, Porto, Brasília Ed., 1977
- " - A poética da "Geração da Mensagem", Porto, Brasília Ed., 1979
- " - José Luandino Vieira: o Logoteta, Porto, Brasília Ed., 1981
- " - A Emergência das Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa e a Literatura Brasileira, "Letras de Hoje", nº 55, Porto Alegre, 1984
- " - L'enseignement des Littératures africaines au Portugal, "Recherche/Pédagogie", nº 68, Paris, 1984
- " - Ensaios de Literatura Comparada, Lisboa, Vega Editora, 1986
- Obras de leitura obrigatória
- Literatura Angolana
- BARBEITOS, Arlindo - Angola Antolé Angolema, 2^a ed., Lisboa, Sá da Costa, 1977
- CARDOSO, Boaventura - O Fogo da Fala, Edições 70, 1980
- CARVALHO, Ruy Duarte de - Como se o mundo não tivesse leste, Porto, Limiar, 1977
- MACEDO, Jorge - Gente de meu bairro, Lisboa, Edições 70, 1977
- PEPETELA - O cão e os caluandas, Lisboa, Dom Quixote, 1985
- ROCHA, Jofre - Estórias do Mussequé, Lisboa, Edições 70, 1977
- RUI, Manuel - Quem me dera ser onda, Luanda, INALD, 1984

1979

VIEIRA, Luandino - João Vêncio: os seus amores, Lisboa, Edições 70,

Literatura Caboverdiana

FONTES, Corsino - Pão & Fonema, Lisboa, Sá da Costa, 1980

GONÇALVES, António Aurélio - Noite de Vento, Praia, Instituto Caboverdiano do Livro, 1985

LOPES, Manuel - Chuva Braba, Lisboa, Edições 70, 1982

Literatura Mocambicana

CRAVEIRINHA, José - Karingana na Karingana, Lisboa, Edições 70, 1982

HONWANA, Luís Bernardo - Nós matámos o cão timhoso..., São Paulo, Editora Ática, 1980

Docente: Prof. Doutor Salvato Trigo

1. A literatura Caboverdiana.

1.1. Formação e desenvolvimento.

1.2. A crioulidade cultural e linguística.

1.3. A caboverdianidade estético-filosófica.

1.3.1. O evasionismo e o terralongismo.

1.3.2. Mitemas e filosofemas da caboverdianidade.

1.4. Da geração da Claridade à Revista Raízes; de Jorge Barbosa e

Corsino Fortes.

2. A Literatura Moçambicana.

2.1. Da geração do "Brado Literário" à poesia do silêncio e do não: José Craveirinha.

2.2. A narrativa moçambicana moderna: Luís Bernardo Honwana.

2.3. As vozes da moçambicanidade: Mia Couto.

BIBLIOGRAFIA

1. Antologias

Liv. Sá da Costa, 1975
ANDRADE, Mário - Antologia temática da poesia africana 1, Lisboa,

FERREIRA, Manuel - No reino de Caliban I, Lisboa, Seara Nova, 1975

-- No reino de Caliban II, Lisboa, Seara Nova, 1976

-- No reino de Caliban III, Lisboa, Seara Nova, 1984

2. Genérica

BEIER, Ulli - Introduction to African Literature, 2^a ed., Londres, Longman, 1977

COOK, David - African Literature - A Critical View, Londres, Longman, 1977

FERREIRA, Manuel - Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa 1 e 2, col. "Biblioteca Breve" Lisboa, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1977

-- A Aventura Crioula, 2^a ed., Lisboa, Plátano Editora, 1973

GERARD, Albert - African Language/Literatures, Londres, Longman, 1981

HAMILTON, Russel - Literatura Africana/Literatura Necessária I, Lisboa, Edições 70, 1981

" - Literatura Africana/Literatura Necessária II, Lisboa, Edições 70, 1984

JAHN, Janheinz - Manuel de Littérature Néo-Africaine, Paris, Ed. Resma, 1969

LISBOA, Eugénio - Crónica dos Anos da Peste-I, Lourenço Marques, Liv. Académica, 1973

" - Crónica dos Anos da Peste-II, Lourenço Marques, Liv.

Académica, 1975

- MARGARIDO, Alfredo - Estudos sobre Literaturas das Nações Africanas de Língua Portuguesa, Lisboa, Ed. A Regra do Jogo, 1980
- MOSER, Gerald - Essays in Portuguese-African Literature, Filadélfia, Pennsylvania State Univ., 1969
- NKASHAMA, Pius - Littératures Africaines, Paris, Ed. Silex, 1984
- NKOSI, Lewis - Tasks and Masks, Londres, Longman, 1981
- OLIVEIRA, J. Osório de - Enquanto é Possível, Lisboa, Ed. Universo, 1970, "Possibilidades e significação de uma Literatura Caboverdiana"
- PRETO, Rodas R. A. - Negritude as a Theme in the Poetry of the Portuguese World, Gainesville, Univ. of Florida Press, 1970
- SANTOS, Eduardo dos - A negritude e a luta pelas independências na África Portuguesa, Lisboa, Ed. Minerva, 1975
- SARTRE, J.-P. - Anthologie de la poésie nègre et malgache, Paris, PUF, 1972, "Orphée Noir"
- SILVEIRA, Onésimo - Conscencialização na Literatura Caboverdiana, Lisboa, Ed. da Casa dos Estudantes do Império, 1963
- SIMPSON, Ekundayo - Présence africaine-III, Paris, 1979, "Bilinguisme et création littéraire en Afrique"
- TRIGO, Salvato - Introdução à literatura Angolana de Expressão Portuguesa, Porto, Brasília Ed., 1977
- " - A poética da "Geração da Mensagem", Porto, Brasília Ed., 1979
- " - José Luandino Vieira: o Logoteta, Porto, Brasília Ed., 1981
- " - A Emergência das Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa e a Literatura Brasileira, "Letras de Hoje", nº 55, Porto Alegre, 1984
- " - L'enseignement des Littératures africaines au Portugal, "Recherche/Pédagogie", nº 68, Paris, 1984
- " - Ensaios de Literatura Comparada, Lisboa, Vega Editora, 1986
- Obras de leitura obrigatória
- Literatura Angolana
- BARBEITOS, Arlindo - Angola Antolé Angolema, 2^a ed., Lisboa, Sá da Costa, 1977
- CARDOSO, Boaventura - O Fogo da Fala, Edições 70, 1980
- CARVALHO, Ruy Duarte de - Como se o mundo não tivesse leste, Porto, Limiar, 1977
- MACEDO, Jorge - Gente de meu bairro, Lisboa, Edições 70, 1977
- PEPETELA - O cão e os caluandas, Lisboa, Dom Quixote, 1985
- ROCHA, Jofre - Estórias do Mussequé, Lisboa, Edições 70, 1977
- RUI, Manuel - Quem me dera ser onda, Luanda, INALD, 1984
- VIEIRA, Luandino - João Vâncio: os seus amores, Lisboa, Edições 70, 1979
- Literatura Caboverdiana
- FONTES, Corsino - Pão & Fonema, Lisboa, Sá da Costa, 1980
- GONÇALVES, António Aurélio - Noite de Vento, Praia, Instituto Caboverdiano do Livro, 1985
- LOPES, Manuel - Chuva Braba, Lisboa, Edições 70, 1982

Literatura Mocambicana

CRAVEIRINHA, José - Karingana na Karingana, Lisboa, Edições 70, 1982

HONWANA, Luís Bernardo - Nós matámos o cão tinhoso..., São Paulo,
Editora Ática, 1980

Docente: Profª Doutora Maria da Graça Pinto Lisboa

Tópicos gerais a realçar

1. Fundamentos biológicos da linguagem.

1.1. O período crítico da aquisição da linguagem.

1.2. Perturbações da linguagem oral e escrita: sua caracterização.

2. A linguagem e a cognição: as várias tomadas de posição relativamente a esta problemática.

2.1. Abordagem prática dessa dicotomia.

2.1.1. A hesitação no discurso.

2.1.2. As diferenças individuais e o modo de resolver os problemas.

3. Aspectos cognitivos que podem preparar a linguagem e possibilitar o seu desenvolvimento.

3.1. A perspectiva construtivista da aquisição da linguagem.

3.1.1. A linguagem como objecto que oferece resistência.

4. A Linguagem: sua abordagem tendo em vista aspectos linguísticos e paralinguísticos.

4.1. Iniciação à análise de diferentes níveis de linguagem oral e escrita.

5. Contributos da experiência psicolinguística no domínio da pedagogia e patologia.

BIBLIOGRAFIA

Para além dos títulos que serão facultados ao longo do ano, recomendam-se os seguintes:

CLARK. H.H.; CLARK, E.V. - Psychology and Language, New York, Harcourt Brace Jovanovich, 1979

GIROLAMI-BOULINIER, A. - Les niveaux actuels dans la pratique du langage oral et écrit, Paris, Masson, 1984

LENNEBERG, E.H. - Fundamentos biológicos del lenguaje, Madrid, Alianza Editorial, 1975 (Trad. esp. da obra de 1967)

PIAGET, J. - A formação do símbolo na criança, 2^a ed., Rio de Janeiro, Zahar Editores, MEC, 1975

PIAGET, J.; INHEIDER, B. - La psychologie de l'enfant, 6^a ed., col. "Que sais-je?", nº 369, Paris, PUF, 1975

PINTO, M^a Graça L. C. - Abordagem a alguns aspectos da compreensão verbal na criança, Lisboa, INIC, 1988

SINCLAIR-DE ZWART, H. - Acquisition du langage et développement de la pensée, "Science du comportement", 2, Paris, Dunod, 1967

SLOBIN, D. I. - Psycholinguistics, 2nd ed., USA, Scott, Foresman and Company, 1979

SOCIOLINGUISTICA

Docente: Prof. Doutor Joaquim Fonseca

I.

1. Os vários domínios de reflexão em Sociolinguística.

2. A Sociolinguística como pragmática aplicada.

3. Dois grandes paradigmas da concepção da linguagem: o paradigma da representação/descrição e o paradigma da comunicação/intercção.

II.

1. A competência de comunicação e suas componentes.

2. Pragmática de 1º, 2º e 3º graus.

3. A pragmática integrada.

III.

1. O domínio do implícito.

2. Os elementos e os princípios activadores de implícito.

IV.

1. A dimensão accional da linguagem.

2. Componentes discursivas dos actos verbais. Juridismo ilocutório.

Pares adjacentes.

V.

1. A argumentação na língua e no discurso.

2. Operadores e conectores argumentativos.

BIBLIOGRAFIA DE BASE

NOTA. O tratamento das rubricas inscritas no programa obrigará à consulta de numerosos elementos bibliográficos mais específicos que serão indicados nas aulas.

ANSCOMBRE, J-C./DUCROT, O. - L'argumentation dans la langue,
Bruxelles, 1983

KERBRAT-ORECCHIONI, C. - L'Énonciation. De la subjectivité dans le
Langage, Paris, 1980

" - L'implicité, Paris, 1986

LEVINSON, S.C. - Pragmatics, Cambridge, 1983

MOESCHLER, J. - Argumentation et conversation. Éléments pour une
analyse pragmatique du discours, Paris, 1985

RÉCANATI, F. - La transparence et l'énonciation. Pour introduire à
la pragmatique, Paris, 1979

SCARLE, J. - Os actos de fala, Coimbra, 1984
" - Expression and Meaning, Londres, 1979

CORRENTES MODERNAS DA LINGÜÍSTICA

Docente: Profª Doutora Fátima Oliveira

Cadeira alternativa para as variantes: Est. Port/Alemães; Est. Port/Franceses; Est.Port/Ingleses - do ramo científico

I. Questões Gerais sobre Semântica.

1. O que é a Semântica.
2. Frases, enunciados e proposições.
3. Referência e Sentido.

II. Da Referência ao Sentido.

1. Expressões Referenciais, Predicados e Universo do Discurso.
2. Deixis e Expressões Referenciais.
3. Palavras e coisas - Extensões e Protótipos.
4. Propriedades de sentido e estereótipos.
5. Relações de sentido.
 - 5.1. Identidade e semelhança de sentido.
 - 5.2. Oposição e dissemelhança de sentido.

III. Nexus Semânticos.

1. Relações temporais.
2. Construções condicionais.

IV. A Teoria das Representações Discursivas.

1. Questões teóricas.
2. Aplicação ao estudo da quantificação.
3. Aplicação ao estudo das relações temporais.

BIBLIOGRAFIA

- BAEUPERLE, R., U. EGLI e A. von STECHOW - Semantics from Different Points of View, Berlim, Springer-Verlag, 1979
- BUNGE, M. - Treatise on Basic Philosophy, Semantics II, Dordrecht, D. Reidel Pub. Comp., 1974
- CORBLIN, F. - Indéfini, défini et démonstratif, Genebra, Droz., 1987
- DAVIDSON, D. e G. HARMAN (orgs.) - Semantics of Natural Language, Dordrecht D. Reidel Pub. Comp., 1972
- FRENCH, P.A., T.E. VEHLING, Jr. e H.K. WETTSTEIN (orgs.) - Contemporary Perspectives in the Philosophy of Language. Minneapolis, Univ. of Minnesota Press., 1979
- GROENENDIJK, J.D. de JONGH e M. STOKHOF (orgs.) - Studies in Discourse Representation theory and the theory of Generalized Quantifiers, Dordrecht, Foris Pub., 1987
- HARPER, W.L., R. STALNAKER e G. PEARCE (orgs.) - Iffs, Dordrecht, D.

Reidel Pub. Comp., 1981

HAWKINS, J.A. - Definiteness and Indefiniteness, Londres, Croom Helm, 1978

JACKENDOFF, R. - Semantics and Cognition, Cambridge Mass., M.I.T. Press, 1975

KAMP, H. - "Évenements, représentations discursives et référence temporelle" in Langages 64, p.39-64, 1981

" - "Conditionals in D.R. theory" in Hoepelman, Ph. (org.) - Representation and Reasoning, Tübingen, Max Niemeyer Verlag, p. 66-124, 1988

KEMPSON, R. - Semantic Theory, Cambridge, C.U.P., 1977

KLEIBER, G. (org.) - Recontre(s) avec la Générativité, Paris, Klincksieck, 1987

LO CASCIO, V. e C. VET (orgs.) - Temporal Structure in Sentence and Discourse, Dordrecht, Foris Pub., 1986

LOPES, O. - Gramática Simbólica do Português. Um esboço, Lisboa, F. Calouste Gulbenkian, 2^a ed., 1972

LYONS, J. - Semantics 1 e 2, Cambridge, C.U.P., 1977

OLIVEIRA, F. - "Funções Discursivas de Alguns Tempos do Passado", a publicar em Actas do Encontro Regional de Linguística em homenagem a Óscar Lopes, Porto, 1987

" - "Construções Condicionais: algumas questões" a publicar in Actas do "19ème Congrès de Linguistique et Philologie Romanes", 1989

QUINE, W.O. - Word and Object, Cambridge Mass., M.I.T., 1960

ROHRER, C. - Time, tense and Quantifiers, Tübingen, Max Niemeyer Verlag, 1980

TEDESCHI, P. e A. ZAENEN (orgs.) - Syntax and Semantics 14, Londres, Academic Press, 1981

Nota: Ao longo do curso serão fornecidas informações bibliográficas adicionais e orientação sobre esta bibliografia geral.

CORRENTES MODERNAS DA LINGUISTICA

Docente: Profª Doutora Ana Maria Barros de Brito

Programa destinado às variantes de Estudos Portugueses (Ramo Científico - 4º ano) e Estudos Portugueses e Franceses (Ramo Educacional - 3º ano).

PROGRAMA DE SINTAXE (A relação Léxico-Sintaxe-Semântica nos desenvolvimentos recentes da Gramática Generativa)

1. Introdução à Teoria da Regência e da Ligação.

1.1. A gramática como representação do conhecimento linguístico.

1.2. A relação entre Gramática Universal e Gramáticas particulares.

1.3. Os diferentes módulos ou teorias que interagem na gramática:

1.3.1. a Teoria da X-Barra; distinção entre categorias lexicais e categorias funcionais;

1.3.2. a Teoria da Regência e a Teoria Temática; distinção entre argumento(s) interno (s), argumento externo e adjuntos;

1.3.3. a Teoria do Caso;

1.3.4. a Teoria de nós-barreira; regras de movimento: movimento de SN e movimento Q; condições sobre movimento;

1.3.5. a Teoria da Ligação; restrições sintácticas sobre a interpretação semântica; a distribuição de anáforas, pronomes e expressões referenciais.

2. Desenvolvimento de alguns tópicos da gramática do Português.

2.1. A sintaxe do SN.

2.1.1. Construções com Ns de-verbais.

2.1.2. Construções com Ns icónicos.

2.1.3. As orações relativas como adjuntos do SN.

2.2. A sintaxe do SV e da Frase em Português com alguns tipos de Vs:

2.2.1. Construções predicativas.

2.2.2. Construções ergativas.

2.2.3. Construções com Vs psicológicos.

2.3. A distribuição de anáforas e pronomes em Português:

2.3.1. A distribuição de seu próprio, próprio, si e si próprio.

2.3.2. Pronomes lexicalmente realizados e pronomes nulos em construções de subordinação.

2.3.3. Anáforas locais e anáforas de longa distância.

3. Confronto entre três modelos alternativos no quadro da Gramática Generativa:

3.1. a Teoria da Regência e da Ligação (Chomsky B1 e obras subsequentes.

3.2. a Gramática lexical-Funcional (Bresnham B2).

3.3. a Gramática Sintagmática Generalizada (GAZDAR et alii B5)....

BIBLIOGRAFIA

Nota prévia: as obras indicadas para os pontos 1 e 3 não são todas de leitura obrigatória; trata-se de textos em várias línguas (Português, Espanhol, Francês e Inglês) que serão escolhidos pelos alunos de acordo com as suas preferências linguísticas.

Para o ponto 1

BRITO, A.M. - Introdução à Teoria da Regência e da Ligação em "A sintaxe das orações relativas em Português", Diss. de doutoramento, Porto, 1988

CHOMSKY, N. - Lectures on Government and Binding, Foris Publications Dordrecht, 1981

" - La nouvelle syntaxe (trad. franc. de Some concepts and consequences of the Theory of Government and Binding com apresentação de Alain Rouveret), Ed. du Seuil, Paris, 1987

DEMONTE, V. - Teoría Sintáctica: de las Estructuras à la Rección, Editorial Síntesis, Madrid, 1989

DUARTE, I. - Os subsistemas de princípios e regras relevantes na Teoria da Regência e da Ligação em "A construção de topicalização na gramática do Português; regência, ligação e condições sobre movimento", Diss. de doutoramento, Lisboa, 1987

LASNIK, H. e J. Uriagereka - A Cours in GB Syntax. Lectures on Binding and empty categories. The MIT Press, Cambridge, Mass.

MCCLOSKEY, J. - Syntactic Theory em NEWMAYER, F. J.(ed.) - "Linguistics, The Cambridge Survey", Vol. I, Cambridge University Press.

Para o ponto 2

MATEUS, M.H. et alii - Gramática da Língua Portuguesa, 2^a ed. revista e aumentada, Caminho, Série Linguística, 1989

Ao longo do ano será indicada bibliografia específica.

Para o ponto 3

BRESNAN, J. - The mental representation of grammatical relations, Cambridge, Mass

HORROCKS, G. - Generative Grammar, Longman, Londres, 1987

GAZDAR, G. et alii - Generalized Phrase Structure Grammar, Basil Blackwell, Oxford

SELLS, P. - Lectures on Contemporary Syntactic Theories, C.S.L.T., Stanford University, Stanford, 1985

Número 38 de DRLAV - Lexique, nouveaux modèles, Centre de Recherche de l'Université de Paris 8, 1988

Docente: Dr. Luís Fardilha

1. A literatura de viagens como fenómeno de Cultura.
 - 1.1. Do imaginário ao real nos fins da Idade Média na Península Ibérica.
 - 1.2. Da consagração do real à visão dum mundo.
2. O Humanismo do Renascimento.
 - 2.1. De um humanismo civil a um humanismo religioso: entre a Itália e a Península Ibérica.
 - 2.2. A evolução do humanismo português: a Imagem da vida cristã de Fr. Heitor Pinto.
3. A polémica astrológica no Renascimento: seus reflexos em Portugal.
4. Humanismo e novo humanismo no séc. XX em Portugal.

BIBLIOGRAFIA

A - Textos

1.1.

GÓMEZ DE SANTISTEBÁN - Libro del Infante D. Pedro de Portugal, Lisboa, Fund. Cal. Gulbenkian, 1962

POLO, Marco - O Livro de Marco Polo, Lisboa, 1502 (Lisboa, 1922)

VELHO, Álvaro - Roteiro da Primeira Viagem de Vasco da Gama, Lisboa, 1940

CAMINHA, Pero Vaz de - Carta a D. Manuel I, ed. de Jaime Cortesão, Rio de Janeiro, 1943

1.2.

ÁLVARES, Pe. Francisco - Verdadeira Informação das Terras de Preste João das Índias, Lisboa, 1943

TENREIRO, António; Mestre AFONSO - Itinerário da Índia a Portugal por terra, Coimbra, 1923

2.

PINTO, Fr. Heitor - Imagem da vida cristã, Clássicos Sá da Costa, Lisboa, 1940-41, 4 vols

3.

BEJA, Fr. António de - Contra os juízos dos astrólogos, Coimbra, 1943

4.

CEREJEIRA, D. Manuel Gonçalves - Clenardo e a sociedade portuguesa do seu tempo, Coimbra, 1949

B - Estudos

- BROC, Numa - La Géographie de la Renaissance (1420-1620), Paris, Bibliothèque Nationale, 1980
- CARVALHO, Joaquim de - Estudos sobre a cultura portuguesa do séc. XV, Coimbra, 1949
- " - Estudos sobre a cultura portuguesa do séc. XVI, Coimbra, 1949
- DELUMEAU, Jean - La civilisation de la Renaissance, Paris, Arthaud, 1967
- DIAS, J.S. da Silva - A política cultural da época de D. João III, Coimbra, 1969
- GARIN, Eugenio - Moyen-Âge et Renaissance, Paris, Gallimard, 1969
- " - L'Educazione umanistica in Italia, Baris, Laterza, 1959
- " - O zodíaco da vida - a polémica sobre a astrologia do século XIV ao século XVI, Lisboa, Ed. Estampa, 1988
- HUIZINGA, Johan - O declínio da Idade Média, Lisboa, Ulisseia, s/d
- KRISTELLER, P. O. - Otto pensatori del Rinascimento italiano, Milano-Napoli, R. Ricciardi, 1970
- MARTINS, J.V. de Pina - Humanismo e erasmismo na cultura portuguesa do séc. XVI, Paris, 1973
- RAMALHO, A. da Costa - Estudos sobre a época do Renascimento, Coimbra, 1969
- " - Estudos sobre o séc. XVI, Paris, Fund. Cal. Gulbenkian, 1980
- RENAUDET, A. - Pré- Réforme et humanisme à Paris, pendant les premières guerres de religion, Paris, Lib. D'Argens, 1953
- SARAIVA, A. José - O humanismo em Portugal, Lisboa, Jornal do Foro, 1956

CULTURA PORTUGUESA II

Docente: Dr^a M^a de Lurdes Fernandes

A Literatura de viagens como fenómeno de cultura

1. A viagem em debate (sécs. XVI-XVII).
2. A viagem como forma de educação no século XVIII.
3. Do cosmopolitismo à pequena Europa no século XIX.
4. Viajar ou a divulgação da memória no século XX.

BIBLIOGRAFIA

Textos:

1.

s.d. PINTO, Fr. Heitor - Imagen da Vida Cristã, Lisboa, col. Sá da Costa,

2.

FARIA, Manuel Severim de - Notícias de Portugal, Lisboa, 1655

3.

ALMEIDA, Teodoro de - O Feliz Independente do Mundo e da Fortuna, Lisboa, 1779

3.

Viagens d'Altina nas Cidades mais Cultas da Europa, Lisboa, 1790

3.

ARNOSO, Conde de - Jornadas pelo Mundo, 1895

GARRETT, João Battista de Almeida - Viagens na Minha Terra, Lisboa, Civilização, 1987

MACHADO, Julio César - Recordações de Paris e Londres, Lisboa, 1862

MENDONÇA, António Pedro Lopes de - Recordações de Itália, Lisboa, 1852-53

ORTIGÃO, José Duarte Ramalho - Em Paris, 1868

" - Pela Terra Alheia, 2 vols., 1878-80

" - A Holanda, 1883

" - Notas de Viagem, 1878

PIMENTEL, Alberto - Crónicas de Viagem, 1880

" - Viagem à Roda das Viagens, 1899

QUEIRÓS, José Maria Eça de - A Cidade e as Serras, Lisboa, Livros do Brasil, s.d.

" - Cartas de Paris, Lisboa, Livros do Brasil, s.d.

" - Cartas de Inglaterra e Crónicas de Londres, Lisboa, Livros do Brasil, s.d.

" - A Correspondência de Fradique Mendes, Lisboa, Livros do Brasil, s.d.

" - O Egípto (Notas de Viagens), Lisboa, Livros do Brasil, s.d.

VASCONCELOS, A.A. Teixeira de - Viagens na Terra Alheia - De Paris a Madrid, Lisboa, 1863

4.

RODRIGUES, Urbano Tavares - Jornadas no Oriente, Lisboa, 1956

NEMÉSIO, Vitorino - O Segredo de Ouro Preto, Lisboa, 1954

BESSA-LUÍS, A. de - A Embaixada a Calígula, Lisboa, 1961

Estudos

As indicações bibliográficas para cada um dos pontos do programa serão fornecidas no início e ao longo das aulas.

LITERATURAS AFRICANAS DE EXPRESSÃO FRANCESA

Docente: Dr^a Maria do Rosário Pontes

"(...) Ces têtes que nos pères avaient courbées jusqu'à terre par la force, pensiez-vous, quand elles se relèveraient, lire l'adoration dans leurs yeux? (...) Il n'y a plus d'yeux domestiques: il y a des regards libres qui jugent notre terre".

J. P. Sartre, Orphée Noir

As literaturas africanas em língua francesa: do apelo das raízes à incarnação do universalismo.

1. Introdução ao universo africano: a essência da africanidade.
2. Do processo colonizador à identidade cultural: a Negritude, que projecções?
 - 2.1. Aimé Césaire e a paixão solar (Cahier d'un retour au pays natal, Corps perdu, Cadastre).
 - 2.2. Léopold Senghor e a palavra crepuscular (Chants d'ombre, Ethiopiques, Nocturnes).
 - 2.3. Léon Damas e a veia panfletária (Pigments, Black Label, Nérvalgie).
3. Da retórica militante à reivindicação de uma liberdade poética: o problema da diáspora e o papel do escritor no âmbito de uma ideologia da descolonização (Birago Diop e Leurres et Lueurs; Bernard Dadié e Afrique debout; David Diop e Coups de Pilon)
4. Do país exterior ao país interior: no espaço problemático de um imaginário, a memória da raiz e da palavra:
 - 4.1. Tahar Ben Jelloun e a tensão do desejo (Cicatrices du soleil, Les amandiers sont morts de leurs blessures, A l'insu du souvenir).
 - 4.2. Edouard Maunick e o maravilhoso reinventado (Les manèges de la mer, Mascaret ou le livre de la mer et de la mort).
 - 4.3. Edouard Glissant e a poética dos elementos (Le selnoir, Pays rêvé, pays réel, Les Indes).

BIBLIOGRAFIA

- CHERCHARI, A. - Réception de la littérature africaine d'expression française jusqu'en 1970. Essai de bibliographie, Paris, Ed. Silex, 1982
CHÉVRIER, J. - Littérature nègre, Paris, Lib. Armand Colin, 1984

- CORNEVIU, R. - Littératures d'Afrique noire de langue française, Paris, P.U.F., 1976
- Dictionnaire des Littératures de Langue Française, dir. Beaumarchais, J.P., Couty, Daniel et Rey, Alain. Paris, Liv. Bordas, 1987
- GASSAMA, M. - Kuma. Interrogation sur la littérature nègre de langue française, Dakar, NEA, 1978
- GÉRARD, A. - Essais d'histoire Littéraire africaine, Paris/Sherbrooke, ACCT/Naaman, 1984
- MATESO, L. - La littérature africaine et sa critique, Paris, ACCT/Karthala, 1986
- MEYER, Jean - Esclaves et négriers, Paris, Ed. Gallimard, Coll. Découvertes, 1980
- NORDMAN-SEILER, Almut - La littérature néo-africaine, Paris, P.U.F., Coll "Que sais-je?", 1976
- ROMBAULT, M. - La poésie negro-africaine, Paris, Ed. Seghers, 1976
- SARTRE, J. P. - Anthologie de la nouvelle poésie nègre et malgache de langue française, Paris, P.U.F., 1969
- SENGHOR, L. - Négritude et Humanisme, Paris, Ed. Seuil, 1964
- SENGHOR, L. - Négritude et civilisation de l'universel, Paris, Ed. du Seuil, 1977
- TOWA, M. - Poésie de la Négritude. Approche structuraliste, Sherbrooke, Naaman, 1983
- " - Négritude ou servitude? Youndé, CLE, 1971

Nesta bibliografia apenas são indicados estudos de carácter mais amplo. Posteriormente serão sugeridos estudos mais específicos assim como serão publicados dossiers com alguns textos dos principais autores.

FRANCÉS IV

Docentes: Dr. Benoit Conort

Dr. Patrick Bernaudéau

I. Objectifs/Contenus

Exploitation et développement des connaissances acquises antérieurement; progression vers un niveau de spécialiste.

Pour le 1er Semestre:

1. Dans le cadre du résumé de textes qui consiste à manipuler la langue sous toutes ses formes et insiste sur la capacité à traduire la pensée d'autrui.

2. Dans le cadre de l'essai qui met l'accent sur la capacité de l'étudiant à organiser lui-même un long discours, cohérent et logique, subordonné à des sujets divers. L'essai est un exercice libre d'écriture soumis cependant aux contraintes ordinaires de la raison argumentative.

Pour le 2ème Semestre:

Sur la base d'une lecture suivie de La vie mode d'emploi de Georges PÉREC, appuyée par des exercices écrits et oraux qui s'attacheront à multiplier les points de vue sur la langue et à développer chez les étudiants un regard critique sur leurs propres capacités d'expression en français.

II. Bibliographie

1. Dictionnaires

P. ROBERT - Le petit Robert, Paris, S.N.L. éd., dern. éd.
(ouvrage de référence commun aux quatre années de français)

2. Grammaires

A. WAGNER & W. PINCHON - Grammaire du français classique et moderne, Coll. H.U., Paris, Hachette éd., dern. éd.

C. BLANCHE-BENVENISTE, M. ARRIVÉ, J.C. CHEVALIER & J. PEYTARD - Grammaire Larousse du français contemporain, Paris, Lib. Larousse éd., dern. éd.

(n.b. Ces deux ouvrages sont communs à la troisième et à la quatrième année.)

3. Ouvrages de référence

C. BIET, J.P. BRIGUELLI & J.L. RISPAIL - Littérature/2. Techniques, Paris, Magnard éd., 1987

M. GREVISSE - Le bon usage, Paris/Gembloux, Duculot éd., dern. éd refondue

4. Oeuvre au programme

Georges PÉREC - La vie mode d'emploi, Coll. Le livre de Poche, Paris, Hachette éd., 1988 (1978)

Les références bibliographiques complémentaires seront communiquées aux étudiants lors des cours.

INGLÉS II, INGLÉS III, INGLÉS IV

BIBLIOGRAFIA UNIFICADA

All University students of English should equip themselves with a library of essential reference books. The following list is intended as a guide for all students, but especially for those studying on their own; it is not exclusive. Moreover, cheaper, soft-cover editions are increasingly available, and useful new books come on the market every year, so you should spend time in libraries and bookshops before you make your choice.

Note on dates: as good English dictionaries are often revised and updated, years of publication have not been given. You are advised to consult publishers' catalogues to ensure that you buying the most recent editions.

1. A dictionary of modern English for foreign learners, e. g.:

(1)

HORNBY, A. S. - Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English, Oxford, OUP

UNDERHILL, A. - Use Your Dictionary, Oxford, OUP

GIMSON, A. C.; RAMSARAN, S. M. - An English Pronunciation Companion, Oxford, OUP

(2)

VARIOUS - Longman Dictionary of Contemporary English, London, Longman

WHITCUT, J. - Learning with the LDOCE, London, Longman

"- Listening with the LDOCE, London, Longman (Cassette and tapescript)

(3)

VARIOUS - Collins Cobuild English Language Dictionary, Glasgow, Collins, 1987

2. An etymological &/or encyclopedia dictionary, e. g.:

(1)

VARIOUS - The Heritage Illustrated Dictionary of the English Language, New College International Edition, MacGraw Hill

(2)

VARIOUS - The Portuguese Living Webster Encyclopedia Dictionary of the English Language, Porto, Livraria Bertrand

(3)

WATSON, O. (Ed.) - Longman Modern English Dictionary, London, Longman

(4)

FOWLER, H. W. & F. G. - The Concise Oxford Dictionary of Current English, Oxford, OUP

3. An English-Portuguese Dictionary, e. g.:

(1)

MORAIS, Armando - Dicionário de Inglês-Português, Porto, Porto

Editora

(+) Portuguese . English Dictionary, e. g. Porto, Porto Editora,
("Escolares")
(2)
KONDER, Rosa, W. - Longman English Dictionary for Portuguese
Speakers, London, Longman

OUP
4. A dictionary of idioms: phrasal verbs etc.: e. g.
(1)
SEIDL, J.; MCMORDIE, W. - English Idioms and How to Use them, Oxford,

(2)
SEIDL, Jennifer - Idioms in Practice, Oxford, O.U.P.)
(3)
MCARTHUR, T.; ATKINS, B. - Dictionary of English Phrasal Verbs and
their Idioms, Glasgow, Collins
(+) The companion volume:
MALACE, M. J. - Dictionary of English Idioms, Glasgow, Collins.)
(3)
COWIE, A. P., et al. - Oxford Dictionary of Current Idiomatic
English, 2 vols., Oxford, OUP

1983
5. A practical, pedagogical grammar, e. g.:
(1)
ALEXANDER, L. G. - Longman English Grammar, London, Longman, 1988
(2)
ALLSOPP, Jake - Cassel's Student's English Grammar, London, Cassell,
(3)
THOMSON, A. J.; MARTINET, A. B. - A Practical English Grammar, 4th.
ed., Oxford, OUP, 1987

6. Grammar practice books, e. g.:
(1) (See 5. (2))
ALLSOPP, Jake - Cassel's Students' English Grammar Exercises,
London, Cassel, 1983
(2) (See 5. (3))
THOMSON, A. J.; MARTINET, A. V. - A Practical English Grammar:
Exercises, Oxford, OUP, 1987

7. An advanced, academic, reference grammar, e. g.:
(1)
QUIRK, R.; GREENBAUM, S. - A University Grammar of English, London,
Longman, 1973
(+) CLOSE, A. A. - A UGE Workbook, London, Longman, 1974)
(2)

LEECH, G.; SVARTVIK, J. - A Communicative Grammar of English, London, Longman, 1975

8. A description of the sound system, e. g.:

(1)

O'CONNOR, J. D. - Better English Pronunciation, 2nd, edn., Cambridge, CUP, 1980

(2)

GIMSON, A. C. - An Introduction to the Pronunciation of English, 3rd. edn., London, Arnold, 1981. (Advanced and comprehensive)

9. A general guide to English usage, e. g.:

SWAN, M. - Practical English Usage, Oxford, O.U.P., 1980

10. A practice book for advanced reading and writing, e. g.:

STONE, Linton - Cambridge Proficiency English, London, Macmillan, 1984

11. A guide to English history, culture and literature, e. g.:

GILLIE, C. - Longman Companion to English Literature, London, Longman, 1978

12. A guide to the systems, history and varieties of the English language, e.g.:

CRYSTAL, D. - The English Language, London, Penguin, 1988

13. Additional self-assessment and language-building books, especially for students working on their own, e.g.:

(1)

(a) BAKER, Ann - Ship or Sheep? An intermediate pronunciation course, 2nd edn., Cambridge, CUP, 1981 (+ cassettes)

(b) PONSONBY, Mimi - How Now, Brown Cow? A course in the pronunciation of English, Oxford, Pergamon Institute of English, 1982 (+ cassettes).

(2)

WELLMAN, Guy - The Heinemann English Wordbuilder: Vocabulary development and practice for higher-level students, Heinemann, London, 1989

(3)

FOWLER, W.S. & COE, Norman (with HALFFTER, Elena Rodríguez) - Test and Practice Your English (un programa completo para la detección y corrección de las deficiencias lingüísticas del alumno), Edición Española, BOOK 2, Intermediate to Advanced, Walton-on-Thames, Nelson, 1990

INGLÊS IV

Docentes: Dr. Nicholas Hurst
Dr. José António de Sousa

1. GRAMMAR/ERROR ANALYSIS

- A quick revision of grammar based on specially written tests with particular emphasis on English usage and grammatical structure. These tests are designed to help students pick out what makes English different from Portuguese, find out what mistakes they most often make, and concentrate on their own personal weaknesses and special problems.

- Syntax and Syntactic Analysis.

2. READING COMPREHENSION

- Multiple-choice questions designed to test student's knowledge of English vocabulary, including synonyms, antonyms, collocations and phrasal verbs, as well as their knowledge of grammatical rules and constraints.

- Multiple-choice questions on reading passages designed to test student's general understanding of the gist of passages, their understanding of specific information given, and appreciation of stylistic effects, nuance and register.

3. LITERARY COMPREHENSION AND APPRECIATION

A selection of literary pieces (for precis writing as well as for comprehension work) and deliberately controversial ones (to stimulate class discussions) will be provided. In addition, the pieces are intended to provide an introduction to appreciation work, which is the next step after comprehension: first the students learn to understand the exact meaning of what they read; then they go on to examine the ways in which the writer achieves his effects. This latter study will help students to read more consciously, critically and appreciatively, and this will in its turn help them to improve their own writing ability, by learning something about a writer's technique.

4. COMPOSITION

- Factual writing (short pieces)
- Full-length Essays dealing with some aspects of English Language: brief history; pronunciation; varieties of English, etc.
- Argumentative Essays
- Descriptive-reflective essays
- Letters of Protest and Business letters.

5. DICTATION AND LISTENING COMPREHENSION

6. TRANSLATION

Translation exercises will be an important feature of Inglês IV. The approach, however, will be non-theoretical in nature, and emphasis will be placed on locating areas of difficulty arising from L1 interference in order to eliminate particularly persistent errors. Texts from a variety of registers, such as newspaper articles on current events as well as descriptions of people and places, instructions on how to instal and operate appliances or machinery, human interest stories, advertisements, etc., will be translated, and the difficulties encountered in doing so will be discussed with a view to enabling the students to improve their written and oral performance.

7. AURAL/ ORAL ABILITY

The following skills have been assumed:

- The ability to understand English dealing with everyday subjects.
- The ability to answer questions which require short or extended answers.
- The ability to ask questions to elicit short or extended answers.
- The ability to use orally a large number of elementary and intermediate sentence patterns.
- The ability to reproduce orally the substance of a passage of English after having heard it several times.
- The ability to conduct a simple conversation on everyday subjects (e.g. expressing preferences; polite interchange; careers; travel; common experiences, etc.)
- The ability to give a short talk (prepared or unprepared) lasting up to five minutes on everyday subjects.
- The ability to read a passage of English aloud. The student should have a fair grasp of the rhythm of the language (stress and intonation) even if he/she is unable to pronounce unfamiliar words correctly.
- The student should be sufficiently familiar with a wide variety of English sentence patterns so that he/she can 'get the gist' of what he/she is reading even though he/she may not know the meaning of individual words.

8. PRESCRIBED BOOK

Title: The English Language

Author: David Crystal

Publisher: Penguin

ALEMÃO IV

Docentes: Dr^a Susanne Munz-Thiessen
Dr. Ulrich Kamien

Lernziel ist eine weitgehende Beherrschung der deutschen Sprache in den Bereichen HOEREN-SPRECHEN-LESEN-SCHREIBEN, sowie auf einer analytischen Ebene sprachliche Phänomene erkennen und erklären zu können.

Das heißt, die Studentinnen und Studenten sollen üben, längere, von Muttersprachlern gesprochene Texte zu verstehen (z. B. Nachrichtentexte, Vorträge, Interviews, etc.)

Sie sollen lernen, in Alltagssituationen sprachlich adaequat zu reagieren und eigene Standpunkte in einer ausführlichen und zusammenhängenden, sprachlich korrekten Art und Weise darzustellen.

Weiterhin wird das Lesen verschiedener Textsorten (Sachtexte, literarische Texte, Lexikonartikel, Zeitungsartikel etc...) mit dem Hinweis auf die unterschiedlichen Lesestrategien geübt.

Die Erstellung verschiedener Textsorten (Inhaltsangabe, Kommentar, Zusammenfassung, Brief, Referat) wird weiterer Gegenstand des Unterrichts sein.

Da die Grammatik nur noch punktuell behandelt wird, sollten die Studentinnen und Studenten in der Lage sein, vorhandene Wissenslücken bei sich zu erkennen und selbstständig zu schließen. Hilfsmittel für diese unbedingt erforderliche Eigenarbeit werden in der allgemeinen Bibliographie angegeben.

Als Leistungsnachweis sind ein Referat, Unterrichtsversuche und Übersetzungsübungen vorgesehen.

Material: Inge Hall: Prüfungskurs Deutsch, Deutsch für Fortgeschrittene, Frankfurt a.M./ Wien 1981, Diesterweg Verlag, Best.-Nr. 6102

Kurt Tucholsky: Schloß Gripsholm, Reinbek 1968, Rowohlt Verlag.

LITERATURA NORTE-AMERICANA II

Docente: Prof^a April Selley

20th Century American Literature

- T.S. Eliot, The Waste Land
- Gloria Naylor, Linden Hills
- Flannery O'Connor, Wise Blood
- Ralph Ellison, Invisible Man
- Mark Helprin, Ellis Island and Other Stories

LÍNGUA E LITERATURA ESCANDINAVA: SUECO

Docente: Prof. Doutor Gonçalo Vilas-Boas

1. Língua: serão fornecidos os rudimentos necessários para que o aluno possa compreender um texto escrito (o que permitirá também a leitura de textos em norueguês e dinamarquês) e para que possa depois continuar o estudo da língua. A nível de compreensão e produção focar-se-ão as situações comunicativas mais usuais.

2. Literatura: estudar-se-á a literatura sueca (e escandinava) desde o final do século passado até aos nossos dias. Ler-se-ão textos traduzidos em português e também traduções inglesas, francesas ou alemãs, segundo os conhecimentos linguísticos dos alunos. Estabelecer-se-ão relações entre a literatura sueca e as outras literaturas.

Serão estudadas obras de August Strindberg, Selma Lagerlöf, Artur Lundkvist, Stig Dagerman, Torgny Lindgren, além de vários outros autores de que serão lidos pequenos textos.

BIBLIOGRAFIA:

1. GOEANSSON/LINDHOLM - Nyboerjarsvenska, Lund, 1988
 2. INGEMAR ALGULIN - A History of Swedish Literature, Stockholm, The Swedish Institute, 1989
- IRENE SCOBIE (ed.) - Aspects of Modern Swedish Literature, Norwich, Norvik Press, 1988
- FRÉDÉRIC DURAND - Les Littératures Scandinaves, Paris, PUF, 1974
21 Poetas Suecos, Lisboa, Vega

LÍNGUA E CULTURA NEERLANDESA
(Países Baixos e Bélgica/Flandres)

Docente: Dr^o Roza Huylebrouck

Curso de iniciação de cunho prático. As finalidades são as de todas as línguas vivas: perceber, falar, ler e escrever. Estudamos principalmente, mas não exclusivamente, por método directo. Orientamo-nos pelas exigências do certificado internacional de neerlandês, nível elementar, de Louvain-la-Neuve, relacionado com a União Linguística.

Faremos algumas reflexões acerca da posição da língua neerlandesa no conjunto das línguas germânicas, com especial referência ao seu lugar intermédio entre o alemão e o inglês.

Cultura: dada a natureza da disciplina, a cultura tem papel de pano de fundo. Depois de tratar de uma maneira geral de muitos aspectos da cultura e civilização neerlandesas, destacamos um assunto de acordo com o interesse dos alunos. Costumamos inserir os tópicos num contexto europeu e dar relevo aos pontos de contacto entre as culturas neerlandesa e portuguesa.

BIBLIOGRAFIA

- BEERSMANS, F. en BEHEYDT, L. - Woordenlijst elementaire kennis. Commissariaat-Generaal voor de internationale culturele samenwerking, Brussel en Ministerie van onderwijs en wetenschappen's Gravenhage, 1983
DONALDSON, B.C. - Dutch reference Grammar, Den Haag, Nijhoff
HUYLEBROUCK, Roza - O Neerlandês, "Revista da Faculdade de Letras, Línguas e Literaturas", Porto, II Serie, vol. II, 1985, p.349-361
VAN HAERINGEN, C.B. - Nederlands tussen Duits en Engels, Den Haag, Servire, s.d.
VANNES, G. - Grammaire de base du Néerlandais parlé et écrit, Bruxelles, Editions A. De Boeck

NOTA: O resto da bibliografia será dada no decurso das aulas.

CURSO LIVRE:

- 1º Ano: curso elementar de língua
2º Ano: predomina a leitura acompanhada de textos muito diversificados

CULTURA NORTE-AMERICANA

(4º ano antigo)

Docente: Prof. Doutor Carlos Azevedo

I. A América, a americanidade e a(s) cultura(s) norte-americana(s)

Textos para análise:

1. Luther S. Luedtke, "The Search for American Character"
2. Arthur Mann, "From Immigration to Acculturation"
3. Raymond D. Gastil, "Cultural Regions of America"

II. Vertentes da cultura nos E.U.A

Textos para análise:

1. Richard Lehan, "Literature and Value: The American Crusoe and the Idea of the West"
2. Norman Corwin, "Entertainment and the Mass Media"
3. Richard G. Powers, "Sports and American Culture"

III. Uma experiência, uma vertente: as manifestações culturais dos negros americanos

Textos para análise: Ralph Ellison, Invisible

BIBLIOGRAFIA

A.

BRADBURY, Malcolm & TEMPERLEY, Howard (eds.) - Introduction to American Studies, New York, Longman, 1981

CARROLL, P. & NOBLE, D. - The Free and the Unfree: A New History of the United States, Penguin, Harmondsworth, 1977

INGE, M. Thomas (ed.) - A Nineteenth-Century American Reader, Washington, DC, United States Information Agency, 1989 1988

LUEDTKE, Luther S. (ed.) - Making America: The Society and Culture of the United States, Washington, DC, United States Information Agency, 1988 1987

B.

BARITZ, Loren (ed.) - The Culture of the Twenties, New York, The Robbe-Merrill Co, Inc., 1978

BILLINGTON, Ray Allen - America's Frontier Heritage, New York, Holt, 1966

" - The Frontier Thesis: Valid Interpretation of America History?, New York, Holt, 1966

CURTIS, Merle - The Growth of American Thought, New York, Harper & Row, 1964

- HOFFMAN, Frederick J. - The Twenties, New York, The Free press, 1965
MARX, Leo - The Machine in the Garden, New York, Oxford University Press, 1964
SCHLESINGER, Arthur M. - The Rise of Modern America, New York, The MacMillan Compan, 1959
SCHLESINGER Jr., A.M. - The Cycles of American History, Boston, Houghton Mifflin, 1986
SMITH, Henry Nash - Virgin Land: The American West as Symbol and Myth, Cambridge, Harvard University Press, 1971

C.

- CRUSE, Harold - The Crisis of the Negro Intellectual, New York, William Morrow & Company, Inc., 1967
FRANKLIN, John Hope - From Slavery to freedom, New York, Vintage Books, 1966
FRAZIER, E. Franklin - The Negro in the United States, new York, The Macmillian Company, 1949

- GLOSTER, Hugh M. - Negro Voices in American Fiction, New York, Russell & Russell, 1965
KEARNS, Francis E. - The Black Experience, New York, The Viking Press, 1970

D.

- BELL, Bernard W. - The Afro-American Novel and Its Tradition, Amherst, The University of Massachusetts Press, 1987
BENSTON, Kimberly W. (ed.) - Speaking For You: The Vision of Ralph Ellison, Washington, D.C., Howard University Press, 1987
BYERMAN, Keith E. - Fingering the Jagged Grain: Tradition and Form in Recent Black Fiction, Athens/London, The University of Georgia Press, 1985
GATES Jr., Henry Louis - The Signifying Monkey: A Theory of Afro-American Literary Criticism, New York/Oxford, Oxford University Press, 1988
O'MEALLY, Robert (ed.) - New Essays on INVISIBLE MAN, Cambridge, Cambridge University Press, 1988

LITERATURA ALEMÃ MEDIEVAL

Docente: Prof. Doutor John Greenfield

"A Poesia Narrativa Médio Alto Alemã"

0. O contexto da poesia narrativa médio alto alemã.

1. A epopeia germânica: Das Nibelungenlied

2. A matéria da Bretanha: Wolfram von Eschenbach, Parzival

3. A "Chanson de Geste" na Alemanha: Wolfram von Eschenbach,
Willehalm

Textos a analisar:

- Das Nibelungenlied, (ed.) H. de Boor (Wiesbaden: Brockhaus, 1979)

- Das Nibelungenlied, (trad.) F. Genzmer (Stuttgart: Reclam 624)

- Wolfram von Eschenbach: Parzival, (ed.) K. Lachmann; K. Spiewok, vols. 1 e 2 (Stuttgart: Reclam 3681; 3682)

- Wolfram von Eschenbach: Willehalm. Mittelhochdeutscher Text und Übersetzung, (eds.) W. Schroeder; D. Kartschocke (Berlin: De Gruyter, 1989)

BIBLIOGRAFIA SECUNDÁRIA

BOOR, H. de - Die hoefische Literatur des Mittelalters. Vorbereitung, Blüte, Ausklang (1170-1250), München, Beck, 1974

BERTAU, K. - Deutsche Literatur im europäischen Mittelalter, vols. 1 e 2, München, Beck, 1972/1973

BROGSRITTER, K. O. - Artuswepik, Stuttgart, Metzler, 1971

BUMKE, J. - Wolfram von Eschenbach, Stuttgart, Metzler, 1981

EHRISMANN, O. - Nibelungenlied. Epoche, Werk, Wirkung, München, Beck, 1987

FREY, W. - Einführung in die deutsche Literatur des 12. bis 16. Jahrhunderts, vol. 1, Opladen, Westdeutscher Verlag, 1979

GIBBS, M. - Wolfram von Eschenbach, Willehalm, Harmondsworth, Penguin Classics, 1984

HATTO, A. - The Nibelungenlied, Harmondsworth, Penguin Classics, 1969
" - Wolfram von Eschenbach, Parzival, Harmondsworth, Penguin Classics, 1980

HEUSLER, A. - Nibelungenlied und Nibelungensage, Darmstadt, Wissenschaftliche Buchgesellschaft, 1973

LEWIS, C.S. - The Discarded Image, Cambridge, C.U.P., 1964

LOFMARK, C. - The Authority of the Source in M.H.G. Narrative Poetry, London, The Germanic Institute, 1981

NAUMANN, H. - Hoefische Kultur, Halle/S., Niemeyer, 1929, pp. 1-55

1961

- WEBER, G. - Heldendichtung II. Nibelungenlied, Stuttgart, Metzler,
- ZUMTHOR, P. - Essai de poétique Médievale, Paris, Le Seuil, 1972

LITERATURA COMPARADA

Docente: Prof^a Doutora Margarida Losa

TEMA: - A literatura confessional e a figuração do eu no texto narrativo.

Objectivos: Aproveitar-se-á este tema específico para proceder a um estudo das relações que podem ser encontradas entre a confissão autobiográfica e a ficção narrativa de cariz confessional. A cadeira pretende ser de literatura comparada a vários níveis:

a) procurará estudar um género, o narrativo, e um subgénero, a narrativa confessional, sem restrições de fronteiras nacionais e linguísticas. Neste âmbito a cadeira terá também uma componente teórica assinalável, tanto mais que se destina a alunos do 4º ano em alternativa a Teoria da Literatura;

b) procurará estudar um conjunto de obras de literaturas nacionais diferentes agrupadas por períodos histórico-literários e histórico-culturais específicos, o que permitirá abordar a noção de período, noção importante para a história comparada das literaturas e para a própria Literatura Comparada;

c) procurará caracterizar a noção de tema em literatura, através do estudo de alguns temas e motivos recorrentes na literatura confessional. Como elementos errantes que são, os temas viajam pelo mundo do ser humano sem se deixarem deter por barreiras de carácter temporal, linguístico ou político. O estudo dos temas caracteriza-se pela sua perspectiva diacrónica, tal como o estudo dos géneros, contrariamente à perspectiva de carácter sincrónico adoptada no estudo dos períodos e dos movimentos literários;

d) finalmente, a cadeira permitirá estudar algumas relações a estabelecer entre o texto narrativo ficsóbalétria e disciplinarmente

quanto ao seu objecto de estudo e aos métodos vários que tradicionalmente tem adoptado, a matéria será seguidamente subdividida em aulas práticas e teóricas. Nesta últimas estudar-se-á principalmente as relações entre psicologia e literatura e as primeira dedicar-se-ão ao acompanhamento da leitura das seguintes obras:

- Séc. XVIII: 1. Les Confessions (1782-89) de Jean-Jacques Rousseau
 2. Caleb Williams (1794) de William Godwin
- Séc. XIX: Thomas De Flaubert 1. The Confessions of an English Opium-Eater (1821/2) de Quincey
 2. L'Éducation Sentimentale (1869/70) de Gustave
- Séc. XX: Maria Rilke 1. Os Cadernos de Malte Lauride Brigge (1910) de Rainer
 2. O Livro do Desassossego (1913/35) de Fernando Pessoa
 (1^a metade) 2. The Golden Notebook (1962) de Doris Lessing
 (2^a metade)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- I. Literatura Comparada - Manuais e Ensaios disponíveis na biblioteca:
- BRANDT-CORSTIUS, Jan - Introduction to the Comparative Study of Literature. Nova Iorque, 1967
 - CLEMENTS, Robert J. - Comparative Literature as Academic Discipline. Nova Iorque: MLA, 1978
 - ETIENBLE, René - Comparaison n'est pas Raison. Paris, 1963
 - GUILLÉN, Claudio - Lo Uno y lo Diverso: Introducción a la Literatura Comparada. Barcelona, 1985
 - JOST, François - Essais de Littérature Comparée. Fribourg, 1978
 - KAISER, Gerhard R. - Introdução à Literatura Comparada. Lisboa: F.C. Gulbenkian, 1989 (ed. alemã original, 1980)
 - KOELB, Clayton e NOAKES, Susan - The Comparative Perspective on Literature: Approaches to Theory and Practice. Ithaca, NY: 1988
 - PICHOIS, Claude e ROUSSEAU, A.M. - La Littérature Comparée. Paris, 1967 (Recentemente reeditado em versão revista)
 - PRAWER, S.S. - Comparative Literary Studies: An Introduction. Londres: 1973
 - SENA, Jorge de - Dialécticas Teóricas da Literatura, Lisboa, 1977
- II. Teoria da narrativa, literatura confessional e literatura e psicologia:
- AGUIAR E SILVA, Vítor - Teoria da Literatura. Coimbra, 1982
 - BARTHES, Roland et al. - L'Analyse Structurale du Récit. Paris, 1981
 - " - Poétique du Récit. Paris, 1977
 - BROOKS, Peter - Reading for the Plot. Oxford, 1984
 - FOWLER, Alastair - Kinds of Literature. Oxford, 1982
 - FREUD, Sigmund - Obras Completas (ed. Standard), Rio de Janeiro, 1976

- FRYE, Northrop - Anatomy of Criticism. Princeton, 1957
 GENETTE, Gérard - Figures III. Paris, 1972
 EAGLETON, Terry - Literary Theory: An Introduction. Oxford, 1983
 GIRARD, René - Deceit, Desire, and the Novel. Baltimore, 1966 (Há também a versão francesa original com o título Mensonge Romantique et Vérité Romanesque, Paris, 1961)
 LANSER, Susan Sniader - The Narrative Act: Point of View in Prose Fiction. Princeton, 1981
 LESSER, Simon O. - Fiction and the Unconscious. Chicago, 1975
 LUKACS, Georg - Theory of the Novel (Berlin, 1920) Cambridge, Mass., 1971
 MARTIN, Luther H. et al.- Techonologies of the Self: A Seminar with Michel Foucault. Amherst, Mass., 1988
 MARTIN, Wallace - Recent Theories of Narrative. Ithaca, NY, 1986
 MILNER, Max - Freud et l'Interprétation de la Littérature. Paris, 1980
 OLNEY, James, ed. - Autobiography: Essays Theoretical and Critical. Princeton, 1980
 PASCAL, Roy - Design and Truth in Autobiography. Cambridge, 1960
 REIS, Carlos e Cristina M. Lopes - Dicionário de Narratologia. Coimbra, 1987
 ROBERT, Marthe - O Romance das Origens e as Origens do Romance (Paris, 1971), Lisboa, 1979
 WRIGHT, Elisabeth - Psychoanalytic Criticism: Theory in Practice. Londres, 1984

III. Textos sobre as obras do programa serão recomendados ao longo do ano.

N.B. Segundo os actuais currículos esta cadeira está aberta apenas a alunos das combinatórias de Inglês/Alemão, Inglês/Francês e Francês/Alemão.

Um bom domínio tanto do inglês como do francês é considerado um requisito obrigatório para a frequência desta cadeira. Os textos alemães serão dados em tradução.

I N D I C E

HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA	1
LITERATURA PORTUGUESA III	6
LITERATURA FRANCESA III	9
LITERATURA INGLESA III	12
LITERATURA ALEMÃ III - A	14
LITERATURA ALEMÃ III - B	16
TEORIA DA LITERATURA	18
LITERATURAS AFRICANAS DE EXPRESSÃO PORTUGUESA I	23
LITERATURAS AFRICANAS DE EXPRESSÃO PORTUGUESA II	26
PSICOLINGUÍSTICA	29
SOCIOLINGUÍSTICA	31
CORRENTES MODERNAS DA LINGUÍSTICA	33
CORRENTES MODERNAS DA LINGUÍSTICA	35
CULTURA PORTUGUESA I	37
CULTURA PORTUGUESA II	39
LITERATURAS AFRICANAS DE EXPRESSÃO FRANCESA	41
FRANCÊS IV	43
BIBLIOGRAFIA INGLESA UNIFICADA	45
INGLÊS IV	48
ALEMÃO IV	50
LITERATURA NORTE-AMERICANA II	51
LÍNGUA E LITERATURA ESCANDINAVIA: SUECO	52
LÍNGUA E CULTURA NEERLANDESA	53
CULTURA NORTE-AMERICANA	54
LITERATURA ALEMÃ MEDIEVAL	56
LITERATURA COMPARADA	58

